

AMM

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 23-24
31 DE DEZEMBRO DE 1982 — Cr\$ 50,00



SOLUÇÃO ESTÁ NO CAMINHO DA JUSTIÇA

Vaticano (CIC) — O chanceler brasileiro Saraiva Guerreiro, ao visitar o Vaticano, foi recebido pelo Secretário de Estado, cardeal Agostinho Casaroli. Casaroli destacou em seu encontro com o chanceler brasileiro a necessidade de se buscar soluções justas para os problemas do país. Afirmou o cardeal: "Vosso país precisa encaminhar, antes de tudo, uma solução baseada na justiça e no respeito aos direitos de todos os cidadãos acerca dos próprios problemas internos, também eles grandes, como é grande o povo que os enfrenta; problemas de um pleno e harmônico desenvolvimento espiritual e religioso, cultural e político, econômico e social". Casaroli revelou também que a Santa Sé acompanha "com simpatia e encorajamento" a nação brasileira.

MENOR É FONTE DE RENDA A ENTIDADES ASSISTENCIAIS

São Paulo (CIC) — Segundo Antônio Luiz Chaves de Camargo, juiz de menores de São Paulo, o menor é tão-somente "um cifrão para a maioria das entidades assistenciais do Estado que operam como verdadeiro reduto de menores interessadas em mantê-los em seu poder, garantindo uma renda 'per capita' em forma de subvenção". Para Antônio Luiz a solução do problema está na adoção desses menores pelas famílias que por sua vez é dificultada "por uma resistência passiva dessas entidades".

6º ENCONTRO MUNDIAL DE CRIANÇAS

Olinda (CIC) — Nos dias 10 a 25 de dezembro Linda será a sede do 6º Encontro Mundial do Movimento Internacional das Crianças. A assembléia que reúne os movimentos nacionais de crianças de mais de 40 países tem como tema: "Pela participação das crianças, na transformação do mundo".



EM NOME DE DEUS, LEVATEM A VOZ!

Guatemala (CIC) — O Comitê Justiça e Paz da Guatemala declarou que o clamor do povo camponês desse país se fará presente enquanto os atos de morte e seqüestro continuarem. Na carta de reflexão dirigida aos cristãos da Guatemala e de todo o mundo o Comitê lembra os assassinatos e ataques perpetrados pelas forças armadas, afirmando que as autoridades militares usam o nome de Deus como pretexto para conseguir seus próprios interesses. Diz o grupo: "Amar a Deus é aca-

bar com os massacres e a repressão. É escutar este clamor desesperado de tantos camponeses que sofrem a repressão e a morte". Finaliza implorando: "Em nome de Deus e do povo que sofre, pedimos que, pelos meios possíveis, alguém levante sua voz em favor deste povo sofrido". O apelo é dirigido a todos os homens e autoridades civis e eclesásticas do mundo.

SEGURANÇA DE ESTADO É BEZERRO DE OURO

Mulhouse (CIC) — O arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, disse em Mulhouse, França, que "as eleições do Brasil são apenas um episódio. Depois delas é que se fará o trabalho fundamental, graças às Comunidades de Base e ao formidável apoio que recebemos de todo o mundo". Em Estrasburgo, comentando a antiga posição da Igreja, dom Hélder disse que "por muito tempo ela apoiou a ordem estabelecida, enquanto menos de 10% dos brasileiros não paravam de enriquecer e os demais se viam condenados a sacrifícios". Dom Câmara disse ainda que "foi este modo de abordar os pecados sociais que me valeu muitas acusações de subversão, de comunismo na América do Sul, onde se multiplicam os seqüestros, as torturas, os desaparecimentos, em nome de um novo bezerro de ouro: a segurança do Estado".

AVISO AOS ASSINANTES

São Paulo - Capital: Brevemente o Irmão Sato estará visitando os assinantes da revista Ave Maria desta capital.

sumario

- 4 • **CANTAR É PRECISO**
É preciso cantar porque Deus se fez criança.
- 5 • **NOITE FELIZ**
O Natal, luz que ilumina o coração.
- 6 • **O PRIMEIRO DE TODOS OS NATAIS**
O sentido do Natal: os direitos das pessoas são iguais.
- 7 • **O MENINO**
Vida de quem precisa renascer.
- 8 • **A HUMANIDADE DE DEUS**
Ensino que realiza plenamente o homem.
- 9 • **NATAL: TRISTEZA E ALEGRIA**
Alegria: o nascimento de Jesus. Tristeza: o sofrimento da humanidade.
- 10 • **MUNDO VELHO, LOUCURA NOVA?**
A loucura do egoísmo.
- 11 • **MAIS UM NATAL PARA QUÊ?**
O espírito do Natal: a coragem de profetizar.
- 12 • **A VIDA NOVA DE TODOS OS DIAS**
Conversão interior, comunhão e participação.
- 13 • **NATAL DE JESUS — NASCE A ESPERANÇA DE DIAS MELHORES**
Nos pequeninos carentes — o apelo ao amor.
- 15 • **NOSSO ENCONTRO HOJE É NO PRESÉPIO**
Um poema, um presente, um sonho.
- 16 • **OS DIREITOS DOS ANCIÃOS**
Seus direitos — nossas responsabilidades.
- 17 • **DAR VIDA AOS ANOS**
1982 — Ano Internacional do Ancião.
- 20 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 21 • **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL**
Ética e moralidade da questão.
- 24 • **E CRISTO CONTINUA**
Sua presença nos corações de boa vontade.
- 25 • **O PRESÉPIO DE CRISTINA**
Um diálogo sobre o mistério do Natal.
- 26 • **E POR FALAR EM PAZ**
Proposta de Jesus: braços abertos para o amor.
- 27 • **CORAÇÃO DE MARIA (VI)**
O total acolhimento da mãe.
- 28 • **ELA PASSOU POR ALI**
A singeleza da gruta e do amor.
- 29 • **O ESPÍRITO DE ESTÊVÃO**
Apesar das cruzes, olhemos para o céu.
- 30 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O outro rei mago.
- 32 • **MAIS SOBRE A DOENÇA DA FAMÍLIA**
Nas recaídas não perder as esperanças.

editorial

Bem-aventurados os artífices da paz

As festas natalinas são sempre muito simpáticas. As pessoas reúnem-se para celebrar com alegria o aniversário de Jesus. O nazareno que viveu com total amor.

Deus sempre mantém seu projeto para a humanidade e Jesus vem para mostrar concretamente como se executa esse projeto, com amor.

A questão da vivência do espírito do Natal de Cristo é antiga e sempre nova. Trata-se de lembrar com mais cuidado a verdadeira fisionomia do homem que salvou o mundo.

Adão, o primeiro homem das sagradas escrituras, é ao mesmo tempo "criatura" e imagem de Deus, portanto completo e por isso expressão do desígnio de Deus. O grande pecado de Adão foi não mais apoiar-se na iniciativa do Criador mas na sua própria auto-suficiência, firmando-se em seu desejo de realizar-se e salvar-se por si mesmo.

Não reconhecendo sua condição de criatura, Adão impregnou de absoluto a sua existência profana, "divinizou" as coisas, tornou-se idólatra de si próprio e de suas capacidades.

Assim como Adão, todos os homens recebem uma tarefa por parte de Deus: ser sua imagem entre os outros homens. Isto significa que a partir do momento em que se tem fé, que se crê que Deus é o criador, aquele que dá a vida, nossa vida vai tentar corresponder aos seus planos. E nós somos sua imagem na medida em que refletimos essa mesma vida. Em síntese é a aliança de Deus com os homens e estes entre si.

É nesta aliança de amor que reside a paz. O Natal de Jesus Cristo tem antes de tudo este sentido: a celebração do nascimento do Novo Adão, aquele que plenamente realizou a aliança com Deus. Viveu em plenitude a vontade de Deus: o amor. Embora em tudo semelhante ao homem, porque encarnou a humanidade — exceto no pecado. Ele é Deus porque doou sua vida por amor.

Hoje a paz ainda está por ser feita, as discórdias, os rancores, as guerras, a desunião, a marginalização demonstram a ausência do amor e da vida, da vida que vem de Deus. Festejar o Natal consiste, como Cristo, em promover o verdadeiro sentido dos valores humanos, a justiça, a paz, a justiça social, o respeito à dignidade das pessoas.

O primeiro passo do cristão e do católico que celebra o Natal conscientemente e sabe que sua fé significa ser sinal da aliança amorosa de Deus com os homens, é assumir o seu destino. O primeiro sinal de anúncio dessa boa-nova será dado aos homens pela maneira como os cristãos irão viver suas responsabilidades como criatura.

O anúncio do dom divino da paz passa pela contribuição dos cristãos na construção da paz na terra. "Bem-aventurados os artífices da Paz, porque é deles o Reino dos céus".

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

**No canto e na alegria,
a vivência do dom de
Deus, Jesus, que se
celebra no Natal.**



Pe. Isidoro De Nadai

CANTAR É PRECISO

“Não pareis de bailar, donzelas queridas. Sou o advogado de Deus perante o demônio: esse, sim, é o espírito de gravidade” (Nietsche — *Assim falou Zaratustra*).

E como incomoda e nos aborrece esse malfadado espírito! Ele se escandaliza porque se enfeitam as cidades, por ocasião do Natal. Protesta com indignação porque se restauram e se pintam as igrejas. Toma-se de ira quase sagrada porque se põe um pouco de arte e bom gosto na iluminação da basílica. Cansa com as repetitivas sandices a respeito das “riquezas” do Vaticano...

Obcecado, esqueceu-se de que Deus é aquele “que alegre a nossa juventude” e não sabe que “não é só de pão que vive o homem”.

Ninguém nega que seja difícil cantar os cantos de nossa terra, numa terra estranha. E é estranha essa terra de injustiças, de privilégios, de corrupção, de misérias.

Mas nada nos autoriza a confundir com tais aberrações os folguedos sadios e as manifestações de arte e cultura.

Apesar da escuridão que envolve os nossos horizontes, ou talvez, por causa dela, é preciso cantar.

É preciso cantar porque o próprio canto é razão de cantar.

É preciso cantar porque somente o canto cria espaço para novos cantares.

É preciso cantar para que os lamentos de fora não sufocem o canto

que mora dentro de nós.

“Enfim, traga de volta este bisonho espelho.

Que me importa que ele diga que estou velho e que zombe de mim?

Eu sei, cá dentro, que não sou assim.”

(Versos de Sebastião Nascimento, ao se formar em Direito, aos 83 anos de idade).

É preciso cantar porque o canto torna menos espessa e menos assustadora a escuridão.

É preciso cantar para que as trevas não impeçam o irmão de ver e de abraçar o irmão.

É preciso cantar porque o canto “faz de mentiroso o abominável mundo dos fatos”.

“Irmão, sua é a fazenda, seus são a casa, o cavalo, a arma...

Minha é a voz antiga da terra.

Você fica com tudo e me deixa desnudo e errante pelo mundo.

Mas, eu o deixo mudo-mudo!

E como você vai recolher o trigo e alimentar o fogo, se eu levo comigo a canção?” (León Felipe).

É preciso cantar, porque, no canto, “o espírito se prepara para aceitar o inimaginável e o inacreditável, para entrar num mundo onde valem leis diferentes, para ser aliviado de todos os pesos que o sobrecarregam, para ser livre, régio, descontraído, divino” (Hugo Rahner).

É preciso cantar porque Deus se fez criança.

Porque é Natal.

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com a nossa voz humana.
Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio dos homens.
Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio dos homens.
Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

NOITE FELIZ!

O Natal, a Luz que vem iliminar o coração dos homens e convida-os a recordar sempre sua origem e seu destino.

Noite Feliz aquela, que gerou alegria para o mundo. Nela surgiu a Luz que ilumina o coração dos homens. Os céus se abriram. Os anjos cantaram. E a terra encheu-se de Paz. Noite Feliz. Nasceu Jesus, o Salvador.

Havia os pastores. E os rebanhos em manchas brancas paradas na noite feitos blocos de nuvens espalhados no chão. E lá de cima o luar caindo sobre Belém e se estendendo pelos arredores. Era a Paz. Noite Feliz.

De um lado do céu, muito longe, veio vindo num coral de vozes divinas a melodia de um canto: *Glória a Deus no mais alto dos céus. E na terra seja a Paz aos homens por Ele amados!*

Creeceram as vozes. E a melodia do céu inundou a terra. Os pastores, maravilhados, sondavam o espaço, enquanto ovelhas assustadas faziam o rebanho ondular. De repente, ouviu-se uma voz entre fulgurâncias de luz: *Não tenham medo! É uma boa notícia que eu trago a vocês e será alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi nasceu o Salvador, que é o Cristo Senhor! E o sinal é este: vão encontrar uma criancinha envolvida em panos e deitada numa manjedoura (Lc 2,10-11).*

E uma multidão de anjos, em brilhos de luz, fez ecoar mais forte a alegria do canto: *Glória a Deus no mais alto dos céus!* Felizes, as plantinhas todas do mato exalaram mais rico perfume. Os pássaros acordaram. As estrelas brilharam mais. E os campos de Belém se esqueceram, naquela hora, de quem eram a terra.

Logo tudo cessou. Voltou o silêncio. Ficou a Paz. "E os pastores disseram uns para os outros: Vamos até Belém. Vamos ver o que aconteceu, conforme o Senhor nos contou" (Lc 2,15).

Lá chegando, encontraram tudo como os anjos disseram. O menino deitado sobre palhas, na manjedoura.

Junto dele, sua mãe, uma jovem simples, toda ternura. Ali por perto, dedicado também, José, o esposo, alimentando o fogo para afastar o frio. E viram mais. Havia, deitado, um boi chicletando palha. E um jumentinho de pé, parado, quase pensando. Era tudo. Sem contar o amor que saía do coração de todos e aquecia Deus no menininho que dormia.

E conversaram. Os pastores contavam o que os anjos lhes disseram. Todos estavam admirados. Maria, a jovem mãe, sorrindo carinhos, ninava o filhinho e guardava tudo aquilo no seu coração. Tendo deixado os humildes presentes, os visitantes voltaram a seus rebanhos, cantando e louvando a Deus que lhes dera tamanha felicidade.

Foi assim o primeiro Natal no mundo.

E é este Natal que devemos reviver. A Noite Feliz que o mundo deve cantar. Porque ali, feito criancinha, estava Deus, o criador do homem, na pessoa do Filho, o Salvador Jesus.

Por isso os humildes pastores o adoraram e ainda hoje, no mundo inteiro, os humildes de coração o adoram. É o nascimento de Deus no homem, como um convite à humanidade a recordar sempre a sua origem e o seu destino.

Um Natal assim, um natal cristão, é bom e faz bem.

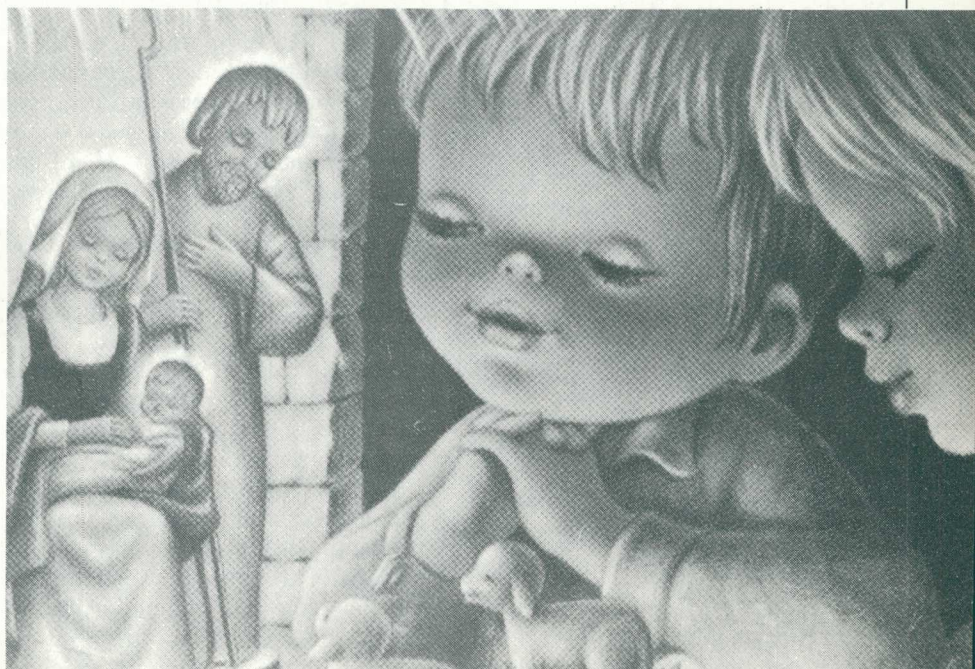
Como se vai tornando ridículo e profano esse "Natal" comercializado e mentiroso, sem fé e sem Deus, que muita gente hoje tenta festejar!

Pelo menos os verdadeiros lares cristãos não deixem o espírito materialista do nosso tempo sufocar a espiritualidade religiosa desta Noite Santa. Não permitam os festejos pagãos destruíram o clima de poesia, de oração e de paz que a celebração do Natal sempre trouxe aos corações. Fala-se tanto nos presentes de Natal e em quantas famílias nem se fala de Jesus *presente* no Natal! Toda criança sabe de Papai Noel. Toda criança sabe que foi Jesus quem nasceu nesta noite? E, neste mundo tão cheio de violência, como faz bem aos corações das nossas crianças, tão sensíveis à bondade, a ternura e o encanto do presépio com Jesus menino deitado sobre as palhas!

Quanta lição de bondade Deus nos traz no nascimento de Jesus!

E é justamente de que o nosso mundo mais precisa.

Renasça em todos nós o verdadeiro sentido do Natal, nesta Noite Feliz!





Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

O PRIMEIRO DE TODOS OS NATAIS

O Natal de Jesus tem sentido na medida em que for vivido o direito à igualdade entre os homens, que ele proclama. Caso contrário, nem é natal de salvação, nem é natal cristão.

Quando menino, eu costumava olhar apenas e tão-somente o lado poético e, mesmo, idílico do Natal. Fora ensinado a fazê-lo dessa forma e não culpo a ninguém por isso. Foi bom e ajudou muito minha visão de mistério e poesia. Mas, como o tempo é excelente professor e a vida melhor mestra ainda, não tardou muito, assim que me tornei jovem adulto, a perceber que as alegrias do Natal só têm sentido, se encaradas junto às dores daquele primeiro dos natais da terra.

Hoje, à longa distância daqueles acontecimentos, exceto pelas narrativas de Lucas e de Mateus, correríamos o risco de achar bonito um menino deitado numa manjedoura com uma belíssima e bem vestida mãe ao lado, e animaizinhos limpos e engraçadinhos ao redor. Pelo menos são assim as efígies e os presépios de ontem e hoje. O que não nos ocorre é que o menino era pobre, seus pais eram pobres e precisaram arrumá-lhe um lugar numa estrebaria onde sua mãe o envolveu em panos. Nem o lugar, nem o cheiro nem a paisagem eram ambiente propício para o nascer de uma criança.

O capricho do imperador romano tirara José e Maria de Nazaré, envia-

ra-os a Belém em época nada conveniente para Maria, grávida como estava, e nem para José que teria desejado algo melhor para sua bem-amada. Não bastasse tal sofrimento, a aventura de sair da casa em Nazaré durou alguns anos, pois o evangelista nos diz que, ainda de Belém, precisaram fugir para o Egito para escapar da sanha doentia e assassina de um homem que faria, como fez, de tudo para não perder o trono.

Não. Não foi mesmo nada poético, nem o censo nem a viagem nem a pobreza nem o cheiro da estrebaria nem a fuga nem a insegurança daqueles primeiros meses. Hoje nós pintamos tudo isso ao som do "Róseo Menino feito de luz" ou de "Noite Feliz". Que foi um evento feliz é certo que o foi, porque teve amor do começo ao fim. Mas que foi coberto de dores, renúncias e sofrimentos, também é verdade. E não faltou nem a profecia do velho Simeão para alertar Maria de que o Natal não seria somente uma festa.

E continua a não ser apenas isto. Meninos continuam nascendo em pardieiros e espeluncas, sob pontes e celeiros, em carroças e estrebarias. Crianças continuam fugindo nos braços dos pais para o alto-mar, porque novos herodes não hesitam em mas-

sacar quem não adere aos regimes e esquemas de forças. E nas democracias, a liberdade de uns é tanta que se torna a fome e o desespero de outros. O presépio continua. Agora infelizmente, e até no Brasil, não mais com crianças pobres nascendo junto aos animais. Os pais nem estão mais no campo. O animal ocupou, na fazenda, o lugar do posseiro...

As injustiças continuam e os hotéis das Beléns de hoje continuam com falta de vagas para qualquer casal pobre e não bem apresentável que apareça. Com cidades na base de 500 a 600 mil menores carentes e abandonados, não dá muito gosto enfeitar as ruas com gás neon e estrelinhas. Nem Papai Noel com sua simpatia alienante de garoto-propaganda nem os pinheirinhos com algodão fingindo neve européia nem tudo o que se faz para poetizar o Natal deve nos enganar quanto ao fato de que Jesus veio para proclamar o direito de todos e a igualdade dos homens e das mulheres perante o Pai e a História. Deus nos quer iguais e com direitos iguais. Não precisava ser nivelamento: bastaria que houvesse igualdade!

O primeiro de todos os natais não foi tão bonito como os de agora. Não havia pinheirinho nem embrulhos nem sapatos na janela nem brinquedos empilhados. E não serão poucos os lares onde o Natal será igual àquela de José e Maria. Que ali haja pelo menos o amor que houve naquela noite santa, pobre, um pouco triste, mas feliz, porque repleta de paz e de fé no Deus que salva e que liberta. Quanto aos nossos Natais, regados a champanhe, amêndoas, peru, nozes e o que a inflação ou o dinheiro de sobra trouxe à mesa de quem pode, que eles sejam um exame de consciência. Vale a pena festejar desse jeito, numa sociedade onde pelo menos 90 por cento da população não se sente segura de encontrar o feijão, o arroz e o pão de cada dia?

A solução não está em deixar de festejar o Menino Jesus, mas em festejá-lo de maneira mais cristã e solidária. É isto o que às vezes não nos passa pela cabeça. Pena! Pena, porque, não passando por ela, também não atinge o coração. E, não atingindo o coração, não vonverte ninguém, então, por que falar em Natal? Ou ele volta ao espírito daquele primeiro Natal ou não salva nem alegre nem liberta!



José Wanderley Dias

O MENINO

Menino,
desculpa-me se venho sem presentes,
de mãos vazias,
se não tenho para ofertar-te
o que te trouxeram Gaspar, Melchior e Baltazar
e nem sequer a alegria pobre dos pastores.
Perdoa-me,
porque a teus pais se fecharam todas as portas,
porque tua Mãe não teve senão panos para enfaixar-te,
porque sentiste frio na noite mais bela
de todos os tempos,
porque, desde o primeiro instante,
não tiveste onde reclinar a cabeça.
Revela-me,
porque o teu aniversário não é mais teu,
porque todos são lembrados, menos tu,
já que não estás nas festas,
nos privilégios, nas dolorosas diferenças,
mas continuas buscando e não encontrando,
abandonado e sozinho
na manjedoura humilde de tantas Beléns.
Menino,
que bom, todavia, que a cada ano és de novo
menino,
nascendo de novo em cada coração angustiado,
nascendo de novo em cada esperança,
nascendo de novo em cada perdão,
nascendo de novo em tudo aquilo
que une o homem ao Infinito,
como, um dia, teu nascimento físico

uniu o infinito ao homem.
Obrigado, menino,
porque se, na minha indigência, nada tenho a dar-te,
tu me compreendes e vens outra vez,
caminho de quem não tem caminho,
ressurreição de quem se sente morrer,
vida de quem precisa renascer.
Menino: é natal, teu natal!
Mostra-nos outra vez a tua estrela
para que não nos confundamos com outras luzes
e possamos chegar ao lado de teu berço
e, vendo tua glória feita de humildade,
teu céu feito de terra,
tua divindade feita humanidade,
compreender que tu fizeste grande o homem
que nasce para servir,
que serve para viver,
que vive para amar,
que ama até morrer,
para amar depois de morrer,
quando não mais existir o morrer.
Menino, mensageiro da paz,
ajuda-nos a lembrá-la,
a dar de nós para que ela exista e permaneça,
inspira-nos a que nos entendamos,
para que não seja apenas uma frase vazia
o FELIZ NATAL,
com que mais uma vez saudamos tua vinda,
Menino!

A humanidade de Deus



O nascimento de Jesus, os seus ensinamentos e sua vida fazem-nos compreender por que o comunismo ateu e o capitalismo materialista escravizam e não realizam o homem.

Vivemos uma época de plena vigência do humanismo. Referência obrigatória em todas as questões, o homem passou a ser celebrado em todos os tons e semitons do discurso moderno. O homem é o centro, a periferia, o ponto de partida e a meta, o peso e a medida de todas as coisas. Inclusive de si mesmo.

À luz desse humanismo sem limites foram sendo elaboradas as doutrinas políticas, sociais, econômicas, estéticas e religiosas. Tudo na exata medida do homem, seguindo padrões

racionais e exigências científicas.

Um dos capítulos mais significativos da História recente leva o título de direitos do homem. Declarações internacionais, congressos, encontros buscaram esquadriñar os direitos humanos, porquanto o humanismo deverá ser traduzido cada vez mais num conjunto de direitos.

Depois de tanto humanismo deveríamos estar muito longe daqueles bárbaros do passado, que sacrificavam o homem às divindades superiores. Deveríamos ter, neste final do século XX, uma sociedade constituída por homens felizes, no pleno gozo dos seus direitos.

A realidade, no entanto, é outra. Milhões de seres humanos — que importa o número exato quando se trata de milhões? — foram e continuam sendo torturados e assassinados na Rússia e na China, em nome do socialismo. No Camboja, no Laos, no Vietnã, o Estado comunista exige o sacrifício cruento de outros tantos milhares de vítimas humanas.

Incontável igualmente o número dos homens sacrificados em proveito de um possível progresso material da humanidade, triturados e esmagados pelas exigências sociais e econômicas do próprio processo de desenvolvi-

mento. Outros tantos, e também milhões, são sacrificados em nome de religiões e de pseudo-revoluções sociais, que buscam na dignidade do homem uma possível justificação. Nunca na vida foi o homem mais degradado, vilipendiado e instrumentalizado do que na era dos direitos e da liberdade.

Neste Natal celebramos o nascimento humano de Deus, que veio a nós começando por ensinar como ser verdadeiramente homem. Ao se fazer homem, Deus ofereceu o modelo definitivo de uma perfeita humanidade. Ensinou que, para ser homem, é preciso ser muito mais que homem. É divino o ideal de perfeição para o homem, ser criado segundo a imagem de Deus.

O humanismo está destruindo o homem, atirando-o num mar de absurdos, de crimes e de loucura. À luz do mistério da Encarnação é possível compreender por que o homem não pode bastar-se, nem ser auto-suficiente em sua razão. Além disso, é possível compreender que o ideal de perfeição — o homem segundo a justiça e a santidade — só é realizável a partir de uma transformação radical do próprio homem segundo o modelo oferecido por Deus.

Existe na época das festas natalinas um grande contraste: alegria com o nascimento, tristeza e sofrimento com o pós-natal. Por quê?

Enrique Briozzo

NATAL: TRISTEZA E ALEGRIA



Ao começar a escrever este breve artigo, penso que, embora falem poucas semanas para celebrarmos as festas de Natal e Ano-Novo, ainda não refletimos o suficiente acerca do significado, da evolução e importância que estas festas têm para nosso povo e nossa cultura.

As festas de Natal e Ano-Novo são, sem dúvida, semelhantes à Semana Santa, uns dos acontecimentos mais extraordinários de nossa civilização cristã. Nelas celebramos o nascimento do Menino Jesus, que se converte em nosso Salvador.

As festas de Natal, visto serem uma época para comemorarmos o advento do Senhor, são um tempo de reflexão sobre a nossa caminhada de reconciliação com Deus e com nossos irmãos, e são também um tempo de se ver qual tem sido nosso comportamento diário nessa inacabável tarefa que é a construção do Reino de Deus aqui na terra. Na medida em que os tempos mudam, assim também os

homens vão mudando. O que as coisas, para os nossos avós, significavam, o mesmo não acontece já conosco. Infelizmente, temos dado um sentido mais materialista do que espiritual às coisas e aos acontecimentos. Particularmente percebo que progressivamente as nossas tradições têm-se perdido aos poucos, e não é que a nossa tradição de festejos natalinos tenha evoluído, trocado ou mudado de forma, não, simplesmente tem mudado o fundo da mesma, ou seja: o sentido autêntico e legítimo do que é espiritual. Já não se esperam essas datas para falar do Menino Jesus e de sua mensagem; ao contrário, muitos esperam estas datas para fazer coisas que "Ele" mesmo proibiu. Tais coisas como beber até embriagar-se, comer até a fartura, jogar o "décimo terceiro" em vícios e depravações, isto é, em não VIVER nem ser consciente do compromisso que acarreta o dizer-se CRISTÃO.

Ao redor desse tragi-cômico espetáculo que dão muitos cristãos, cen-

tenas de milhares de irmãos nossos também não só não podem beber, divertir-se ou faltar-se senão, o que é pior ainda, não têm o que comer ou beber para a sobrevivência. O mínimo para sobreviver.

Em nosso País, é necessário lembrar que falecem mais de 20 crianças por dia por causa da fome. Acrescentem-se à isto os que também morrem por falta de remédios e assistência médica. A nossa indiferença, passividade e omissão são claras evidências de que nada ou muito pouco estamos fazendo. De nossa parte, o nosso dever é continuar a obra que o Criador começou. Pelo contrário, muitas vezes "colaboramos" adversamente, freando o processo de salvação quando, por exemplo, defendemos energicamente a atual ordem e forma de distribuição das riquezas. Hoje se sabe que esta ordem é falha porque é incapaz de permitir à grande maioria da população de resolver os seus problemas mais elementares.

Dizia um dos nossos profundos pensadores católicos, Emanuel Mounier, que "o pão é uma das condições de liberdade" e que urge que os cristãos deixemos de vez de pactuar com esta "desordem estabelecida" e lutemos por construir uma sociedade onde possamos concretizar os ideais cristãos; onde não existam as enormes diferenças materiais e sociais; onde não haja privilégios, gerados por uma injusta distribuição de bens; onde todos igualmente tenham o pão da educação segura; onde, enfim, se busquem condições mínimas que permitam aos homens maior confiança mútua e amor.

Eis aí o nosso compromisso, o grande desafio temporal como cristãos, que vem logicamente de um profundo processo de consciência e responsabilidade. É um compromisso com Deus, conosco mesmos e com o próximo — por isso mesmo, dignificante.

Que melhor, pois, que esta época de advento para nos determos um instante a meditar e refletir sobre todas estas coisas, sobre nós mesmos e os nossos irmãos? ●



Isidoro Gonzales

MUNDO VELHO, LOUCURA NOVA?

O egoísmo é loucura, sobretudo quando perde a sensibilidade diante de um terço da humanidade que perece de fome.

○ Ministério das Relações Exteriores da França, na última Assembleia Geral da ONU, do ano passado, surpreendeu pelo tom franco com que definiu o mundo em que vivemos: "Vivemos em um mundo sem ordem e sem controle, em um mundo sem vontade, enfim, em um mundo louco". A loucura do nosso tempo se revela em fatos, em sentimentos, percebe-se no ar e se aprecia nas estatísticas. Vivemos em tempos difíceis, qualquer que seja o subsistema da vida social que analisemos e tentemos dissecar.

Num plano psicossocial diríamos que este final do século vinte é um período de grandes místicos e iluminados. Há os grandes iluminados da paz, do bem, dos grandes temas do coração humano. Quase todos sujeitos à repressão pelo descontrole que possui o mundo. Tomba John Lennon, atiram em João Paulo II. Não sei por que ainda não atentaram contra a Madre Teresa de Calcutá. Ninguém que tenha no cerne de sua forma de ser o amor ao próximo está seguro. De outro lado, estão os místicos e iluminados da desrazão, da violência e do terror com o dedo no gatilho para desordenar ainda mais o mundo.

No plano econômico, nada mais estarrecedor que o último relatório do insuspeitíssimo Banco Mundial. Segundo diz aquele apêndice fundamental da economia capitalista a nível mundial, neste ano não menos de 750 milhões de pessoas passaram fo-

me e privações quase completas. Se não se alterarem as perspectivas, terminaremos a década com um bilhão de famintos.

Os dez países ocidentais mais industrializados, EUA, Japão, Alemanha, Itália, França, Inglaterra, Canadá, Holanda, Suíça e Suécia absorveram 64% das rendas mundiais. Se acrescentarmos a tais países os grandes do bloco de potências intermediárias, Brasil, Argentina, África do Sul, Austrália, Venezuela e Nova Zelândia pouco restará, quase nada mesmo, para todos os demais países. Duzentas mil pessoas por dia, no mundo atual, empobrecem irremediavelmente.

O mundo realmente está louco. Piorará se continuar vivendo dessa maneira, sem controle e sem consciência. João Paulo II advertiu ao receber uma delegação da FAO: "A persistência no mundo de tanta desigualdade entre as nações, de tanta degradante pobreza, é o grande escândalo do mundo moderno".

Loucura, mais que escândalo, já que sabemos existirem meios técnicos ao alcance humano capazes de minimizar em grande parte a situação. Acontece, porém, que tais meios são manipulados por poucos.

Há dois mil anos nasceu Cristo e o mundo, velho sim, mas com renovada loucura esqueceu-se da mensagem angelical: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade". Pobre mundo!

QUERO SER PADRE!



Visitar os doentes, orientá-los, preocupar-se com os que sofrem é tarefa de todo cristão.

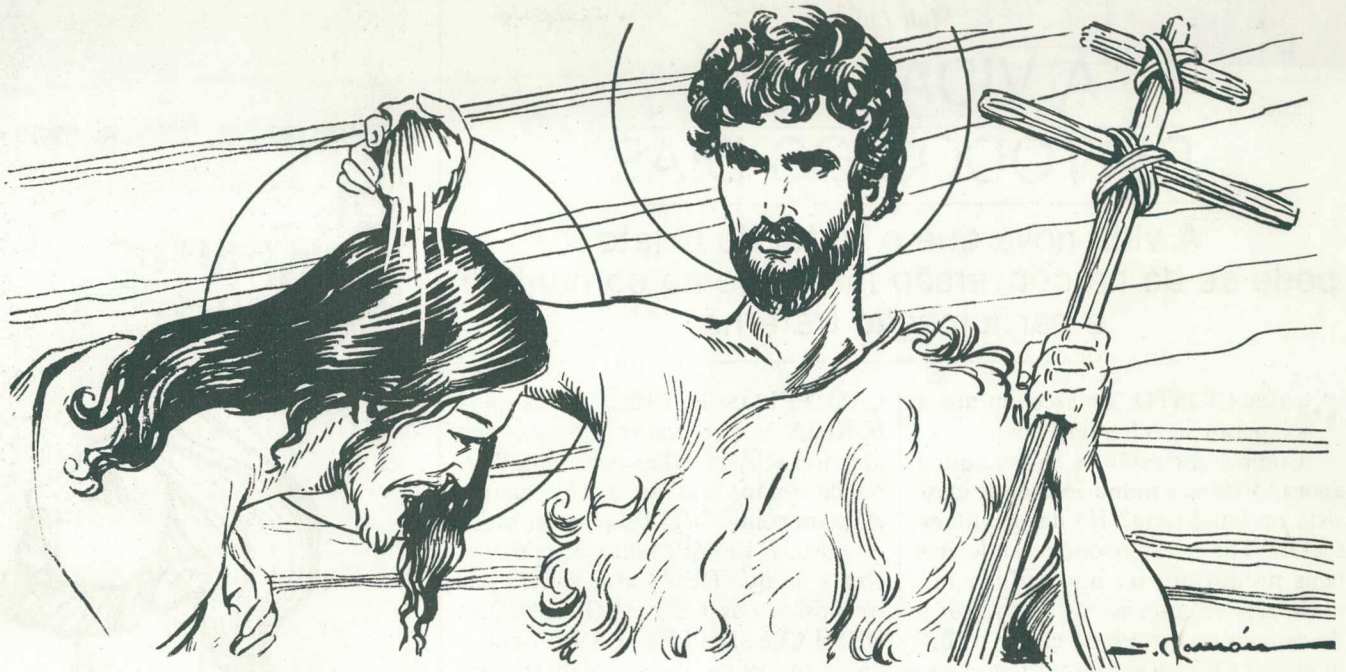
Curar física e espiritualmente os doentes, formar os profissionais que trabalham na área da saúde, para que desenvolvam técnica e evangelicamente bem sua missão é tarefa de apóstolo.

Em nossa Igreja há uma Ordem Religiosa que se consagra a isto. São os RELIGIOSOS CAMILIANOS. Eles promovem a pastoral da saúde nos hospitais, paróquias e dioceses; mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde; formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos intensivos.

Você não acha que vale a pena fazer tudo isso?

**Então, escreva para:
RELIGIOSOS CAMILIANOS
setor vocacional**

**Av. Pompéia, 1214
05022 - São Paulo - SP
Fone: (011) 263-3324**



Luiz Ferracine

MAIS UM NATAL. PARA QUÊ?

O precursor do Messias, como profeta, denunciou a omissão e a falsidade; como homem de fé, teve a coragem de dar a sua vida pela verdade.

Já foi dito que o homem vale por suas convicções. Bem por isso o nosso caboclo penhora um fio de barba em defesa de sua honra. E não teme a morte desde que tal sacrifício testemunhe suas crenças. Esta imagem de honradez levada ao extremo da auto-imolação corresponde ao retrato do precursor de Cristo, João Batista.

Narra o evangelho que Batista nasceu alguns meses antes de Cristo. Maria recebe seu filho ao sexto mês da gravidez de sua prima Isabel. Cabe então relacionar os dois personagens; o Salvador e o seu precursor. Um está em função do outro como dois pólos de mútua complementaridade. Mesmo porque, mais tarde, ao inaugurar seu ministério, Jesus vai se

encontrar com o primo João, às margens do rio Jordão. Naquele momento de aparente concorrência é que se constata a grandeza do filho de Isabel.

Na consciência plena de estar apenas preparando a vinda do Salvador, ele teve a hombridade de se retirar da cena e deixar o campo aberto para Jesus atuar livremente. Em geral os precursores, afirma J. Daniélou, querem sobreviver. Nada mais difícil para um homem público do que sabe apagar-se quando percebe que está cumprida a sua missão. O Batista, porém, permitiu que o decapitassem porque via na morte a realização da vida nova e plena. Somente assim sua missão seria levada a bom termo pelo Salvador.

Essas reflexões incidem sobre a presença do Cristo que vem ao nosso encontro pelo mistério do seu Natal. Mistério que excede o significado de mera recordação histórica. Mais do que festejar o passado realizado maravilhosamente, na gruta de Belém, as comemorações anuais do nascimento de Jesus empolgam, encantam e enternecem porque o seu mistério continua. E aqui entendemos "mistério" não no sentido de "oculto" ou de "supra-sensível", mas tecnologicamente, isto é, no sentido de sua renovação através dos tempos. O fato histórico passou, mas sua eficácia persiste e atua. Projeta-se até o dia de hoje. Produz o mesmo efeito para quem o acolhe. Sob uma condição, porém: que preparemos o caminho como exortava João Batista.

Neste Natal a mensagem do Batista continua válida. Ele denunciou toda uma sociedade que se mediocrizara. Era uma inteira estrutura falsa que se sedimentava na desordem e na cupidez. tudo isso foi atacado pelo profeta.

Enfim, Natal está aí de novo. Para quê? — perguntamos: Pode ser esta data uma tomada de fôlego para se prosseguir na trajetória das costurneiras mazelas. Mas pode também ser o nascimento para uma existência nova, banhada na luz da estrela que conduziu os Reis Magos. Tudo depende do grau de nossas convicções pessoais.

Mah Luly

A VIDA NOVA DE TODOS OS DIAS

A vida nova que o Natal de Cristo pede se dá na conversão interior e na comunhão e participação fraterna.

Nasce CRISTO, renasce em nós a esperança, o homem novo...

Como é que estão as coisas aqui e agora? Vivemos numa sociedade classista ou igualitária? Há desigualdade social? Todos estão desfrutando dos bens produzidos ou uma ínfima minoria está vivendo às custas do suor e do sangue do povo e da classe trabalhadora? Os que exploram têm consciência do malefício que provocam às milhares de famílias que são obrigadas a levar uma vida anticristã, roubando, prostituindo-se, etc.; para sobreviver (porque é muito difícil suportar a miséria com dignidade)?

O HOMEM NOVO

DEUS nos enviou seu FILHO como intermediário entre ELE e os homens para que os poderosos abdicassem do poder usurpado que escravizava o povo que os servia ao invés de estar a serviço dele.

CRISTO ainda incomoda esses gananciosos que não aceitam um outro modelo de sociedade a não ser esta cujo único objetivo é o lucro e não o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Surge o homem novo. Essa reviravolta acontecerá não só através de uma conversão interior de nós mesmos, mas também das estruturas sociais, políticas e econômicas arcaicas que oprimem e exploram a grande maioria marginalizada. E assim todos viverão em comunhão e participação como as primeiras comunidades cristãs que celebravam diariamente o NATAL e não de forma egoísta e individualista como nos dias atuais onde os homens se esquecem de que nesta data DEUS nos alerta que somos todos irmãos e filhos de um mesmo PAI.

E para que esse NATAL DIÁRIO seja realizado é bom apoiar a "OP-

ÇÃO PELOS POBRES" feita pela IGREJA e por todos aqueles que abriram seus corações para os milhares de irmãos sem voz e sem vez que clamam como CRISTO por um mundo novo. E um dos tantos sinais concretos de que DEUS está agindo entre nós são as CEBs (COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE) onde o povo se reúne para colaborar na construção do Reino de DEUS na terra.



QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 03
29360 - Castelo - ES



Dom Vicente Scherer

NATAL DE JESUS - NASCE A ESPERANÇA DE DIAS MELHORES

O Natal de Jesus Cristo, sua vida e sua mensagem são revividos hoje em cada criança que nasce e se torna apelo em cada pequenino carente de amor.

Cristo nasce alvo e meta de esperança e autor Ele mesmo de esperanças imortais que acende no coração. Desde a tragédia original no paraíso, em virtude da promessa divina de um salvador e restaurador, as vicissitudes dos indivíduos e dos povos e os caminhos da história, nos planos da Providência, se orientaram para este acontecimento que, nesta data e nesta gruta pobre e abandonada de Belém, se verificou — o nascimento de Jesus Cristo, o redentor e libertador prometido, o Verbo de Deus feito homem.

Para manter vivas a lembrança da promessa e a esperança nela fundada, Deus escolheu um povo, suscitou um legislador, Moisés, instruiu os patriarcas e enviou profetas, instituiu uma dinastia real e dirigiu às sucessivas gerações mensagens de alento, de

progresso espiritual, de renovação social e moral. Como Cristo, toda criança também “nasce esperança” de um futuro pessoal feliz e de operosa integração na família humana como membro válido e prestimoso.

NA ANTIGÜIDADE

Nos quadros sociais das diversas civilizações que floresceram no mundo antigo antes do advento do cristianismo, a criança em geral não tinha reconhecido os direitos básicos de pessoa humana, o direito de nascer, de receber carinhosa e adequada formação e educação, de contar com defesa e assistência em situações de carência e desamparo.

No Egito, à sombra das pirâmides e às margens férteis do caudaloso Nilo, em geral a infância era bem conside-

rada e bem tratada. O abandono e o infanticídio eram fatos excepcionais entre os antigos egípcios que olhavam com amor o aumento de sua prole. Isto não impediu que a crueldade do faraó fizesse exterminar milhares de inocentes com a finalidade de impedir o crescimento populacional do povo hebreu.

Bem outra se apresenta a situação na antiga Assíria e Babilônia, banhadas pelos rios Tigre e Eufrates. A autoridade paterna, ou “patria potestas”, tinha características de insaciável tirania. Os filhos se consideravam propriedade dos pais que os podiam vender como escravos e oferecer em garantia do pagamento de obrigações.

O povo hebreu tinha a missão histórica de conservar e transmitir ao vivo as tradições e convicções de fé mo-

noteísta e a esperança do Salvador vindouro. Possuía o código moral mais perfeito dos tempos antigos, recebido por intermédio de Moisés. A fecundidade era desejada, o que ainda após séculos chamou a atenção do historiador romano Tácito. As crianças eram bem-vindas nas famílias do povo escolhido que, segundo a promessa do Senhor, "se tornaria numeroso como as areias do mar". O aborto e o infanticídio eram punidos como homicídios. Os filhos recebiam enérgica e firme educação fundada no respeito e no temor de Deus. A descendência numerosa era tida como bênção divina e a esterilidade involuntária julgada, erradamente, uma humilhação.

Na Fenícia, país vizinho dos israelitas, normalmente se ofereciam inocentes crianças em holocausto para aplacar a fúria de suas monstruosas divindades. Na época das grandes calamidades, Moloch, entre gritos lancinantes dos pais, recebia a imolação dos filhos mais queridos e prendados.

Na Grécia de beleza artística, da esmerada cultura literária e da rigidez granítica da educação espartana, o tratamento das crianças tomava aspectos de barbarismo. O aborto, a exploração dos recém-nascidos em todas as camadas sociais era hábito comum, não obstante a severidade das leis de Licurgo e de Sólon e a austeridade de Hipócrates. O costume de rejeição e exposição de crianças, principalmente do sexo feminino, assem-

lhava-se a um preceito. O tribunal de Esparta mostrava-se implacável em suas condenações.

Em Roma os pais tinham poder ilimitado de vida e morte sobre os filhos que não hesitavam em trucidar quando contrariavam planos do seu egoísmo e de suas ambições. O infanticídio, a exposição de crianças e o aborto se praticavam sem limitação e sem qualquer repressão.

No direito romano, que a história julga a obra-prima da Roma pagã, as crianças não são lembradas. O decréscimo da natalidade no fim do primeiro século se revela um triste reflexo desta funesta situação.

MODIFICAÇÃO

A doutrina cristã aos poucos foi modificando as atitudes, os critérios de julgamento e o procedimento relativo ao tratamento devido às crianças. O preceito do amor para com todos, síntese da moral cristã, o gesto e as palavras de Cristo, de ternura e carinho para com as crianças, levaram à veemente rejeição dos costumes do paganismo. Mesmo nos três séculos de perseguição violenta, os apologistas e escritores levantaram a voz em vigorosa defesa da criança nos diversos estágios de vida e formação. Na própria legislação começaram a ser introduzidas mudanças, mitigando a dureza das disposições anteriores. O edito de Milão em 313 marca o triunfo da doutrina do amor sobre a reli-

gião do ódio e do terror dos povos antigos. A influência da religião cristã aos poucos amoleceu a dureza da "patria potestas", da autoridade restrita e tirânica do pai. Os primeiros grandes Concílios, desde o de Elvira em 306, manifestaram-se em defesa da criança. Hoje é que, por um trágico retrocesso involutivo, pelo aborto reconhecido na legislação, se volta aos horrores e aos morticínios em massa de crianças como na era do paganismo triunfante.

ATUALMENTE

No correr dos séculos se disseminaram por toda a parte as casas e instituições de assistência e de promoção da criança atingida pelas mais variadas formas de infortúnio e abandono. Creches, asilos, escolas especializadas para excepcionais, orfanotrófios, jardins de infância, colônias de férias e instituições de todos os tipos, para atender as mais diversas situações, atestam a força criadora do amor e a generosidade inesgotável que desperta a palavra de Cristo: Amai-vos, o que tiverdes feito a um destes pequeninos a mim o tereis feito. Em Porto Alegre, em anos distantes, antes que as autoridades voltassem a atenção para estes problemas, na primitividade das condições sociais do passado, sob a inspiração da alma cristã do povo se fundaram os primeiros centros assistenciais às crianças: o Pão dos Pobres, o Orfanato da Piedade, o Asilo Providência, o Asilo São Benedito, a enfermaria das crianças na Santa Casa e mais tarde o Hospital das Crianças Santo Antônio e depois muitas outras.

Hoje infelizmente, apesar do muito e muito falar em "Igreja dos Pobres", devido às dificuldades de sustentação de tais obras, paralisou-se quase por completo a iniciativa particular, mantendo-se com dificuldade os estabelecimentos existentes. A necessidade de amparo à criança, hoje tanto ou mais que antigamente vítima do egoísmo humano, parece estar bem acentuada nas palavras da admirável Madre Teresa de Calcutá ao receber o prêmio Nobel: "A falta de afeto, a sensação de não ser querido é a pior doença que qualquer ser humano pode sofrer. O futuro das nações está com os seus filhos".



NOSSO ENCONTRO HOJE É NO PRESÉPIO

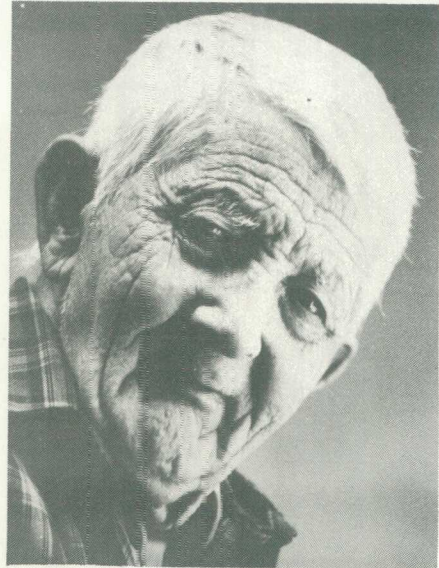


Nosso encontro de hoje é no presépio.
É estranho que o Filho de Deus tenha querido descer à terra para participar da nossa sorte.
Mas isso é com ele!
E o mínimo que podemos fazer é estar ali para recebê-lo.
Nessa hora única e incomparável,
Em que a terra se comove por um instante todos os anos.
Pelos séculos dos séculos.
Sim, o importante é estarmos lá para recebê-lo.
É estarmos aqui, pois já chegamos.
Ao lado desse homem e dessa mulher envoltos em mistério e silêncio.
Que nem parecem ouvir o tumulto das ovelhas, o som do boi e do burro e a música das flautas e das canções dos pastores.
Que se mistura aos solfejos dos anjos, com seu canto de Paz aos homens de boa vontade.
O importante é estarmos aqui, eu e tu.
E os nossos amigos e inimigos.
Esquecidos, ao menos essa noite, de tudo o que nos separa e distingue.
Somos agora a família do menino que vai nascer.
E quem não se comove com o nascimento de uma criança?
E depois essa criança vai ser colocada num estábulo.

Essa criança não encontrou lugar nas hospedarias.
Essa criança, já sabemos a história, vai curar os cegos e morrer na cruz.
Já sabemos, já sabemos, e isso nos comove e nos aflige.
Mas logo se esquece. Pois sabemos ainda mais nos defender e guardar.
Logo esquecemos a cruz para só sentir o encanto desta noite,
Que a poesia abençoou para sempre,
Que a arte transfigurou com suas iluminuras e vitrais.
O essencial é estarmos aqui.
Ainda que um pouco corstrangidos e desajeitados,
Sem saber exatamente o que fazer ou dizer.
Mas ninguém nos reclama coisa alguma.
Os pais do menino nem parecem notar-nos.
E ele, não chegou ainda.
O prometido de Israel.
O desejado das nações esconde-se ainda na fenda do rochedo,
como a pomba do Cântico dos Cânticos.
Não, não na fenda de um rochedo, mas numa Arca da Aliança.
Ou num Sacrário.
Esse ventre virginal que há nove meses o abriga.
Estamos todos presentes.

E pela primeira vez esquecemos de nos acusarmos uns aos outros.
 De nos julgarmos uns aos outros.
 Porque estamos todos desarmados.
 Sem saber exatamente o que fazer com essa criança,
 Que vão colocar de repente em nossos braços.
 E que devemos segurar direito para não cair.
 E que devemos embalar com uma canção esquecida,
 Desenterrada do fundo da nossa infância.
 E do início da história dos homens, quando o Espírito de Deus pairava sobre as águas.
 Eis-nos todos aqui de repente.
 Por que passe de mágica nos encontramos reunidos como em um sonho?
 Homens de negócios e mães de famílias.
 Criançinhas e velhos. Filhos pródigos e prostitutas.
 Artistas e santos e sábios.
 E a gente humilde do povo e os marginais e os favelados.
 E até inexplicavelmente os doentes saídos do leito.
 E os presos que ainda se encontram encarcerados.
 Porque ninguém ousa perder essa festa.
 Esse espetáculo inteiramente gratuito,
 De um Deus surgindo no meio dos homens.
 Entre o boi e o burro.
 Sim, aqui estamos com nossos pecados e omissões.
 Com nossas boas obras e nossas queixas.
 Com nosso reumatismo e nossos processos.
 Esquecendo — e que milagre maior que esse? — o nosso dia-a-dia mesquinho e ridículo.
 Para só contemplar nesse instante, quando ele nascer, um menino entre as palhas.
 Nosso encontro hoje é no presépio.
 Hoje, esta noite, acreditamos em anjos e reis.
 Aceitamos todos a estrela, inesperada e prevista, com sua longa cauda.
 Estamos dispostos a assistir com o mesmo encanto, como se fosse pela primeira e última vez, a mesma história todos os anos repetida há dois mil anos.
 Vamos, que ninguém se atrase.
 Pois já se ouve o canto de um galo.
 Em breve fechar-se-ão as grandes portas do estábulo.
 E será inútil bater e implorar.
 Porque só o Menino poderá abrir-nos.
 E é muito pequeno ainda para sair do berço.
 Depende em tudo deste rude carpinteiro, tão rude e suave,
 E dessa moça de azul que o traz no seio.
 Vamos!
 Ajoelhemo-nos que a hora se aproxima.
 A hora das horas.
 O momento dos momentos.
 Todos os relógios do mundo sincronizados marcam meia-noite.
 E a Virgem se inclina de leve sobre a palha da manjedoura...
 Que desaparece por um instante debaixo do seu manto azul.
 Mas eis que ela se move e levanta...
 E que na palha, como no resplendor de um ostensório, o Menino Jesus abre os braços.
 Nosso encontro hoje é no presépio.
 (1978)

OS DIREITOS DOS ANCIÃOS



1. A pessoa anciã tem direito à segurança física e à proteção, em tempo de paz e de guerra, sobretudo por ocasião de calamidades sociais ou naturais.
2. A pessoa anciã tem direito à proteção de sua saúde, com assistência e medidas apropriadas, alojamento e serviços aptos à higiene, ao tratamento médico e à assistência geriátrica.
3. A pessoa anciã tem direito a uma vida normal e a um contacto com a natureza.
4. A pessoa anciã tem direito a uma aposentadoria superior ao mínimo indispensável para a vida, que lhe possibilite participar de uma vida social e cultural.
5. A pessoa anciã tem direito a um lar decente, idôneo à sua idade, e à possibilidade de desenvolver um trabalho produtivo e uma atividade útil.
6. A pessoa anciã tem direito a freqüentar os próprios semelhantes, para evitar a solidão, e a estabelecer relacionamento cordial com os outros setores da sociedade.
7. A pessoa anciã tem direito a uma acolhida atenciosa, por parte das autoridades, sem discriminações de raça, classe, religião ou outras ideologias, seja qual for seu estado físico ou mental.
8. A pessoa anciã tem direito à presença política eficiente e à possibilidade de colaborar na elaboração das leis.
9. A pessoa anciã tem direito ao livre acesso aos trabalhos de formação cultural e aos meios de informação e divulgação de notícias.
10. A pessoa anciã tem direito à liberdade de formar-se uma opinião pessoal e a manifestá-la, de ter um conceito próprio do mundo e a organizar sua interioridade espiritual.
11. A pessoa anciã tem direito a exercer uma atividade cultural e a transmitir às gerações futuras os frutos da sua criatividade e de sua experiência.
12. A pessoa anciã tem direito a ser dispensada de trabalhos que exigem um esforço físico ou intelectual.

DAR VIDA AOS ANOS

1982 - ANO INTERNACIONAL DO ANCIÃO

A vida cada vez mais se prolonga. Nós temos mais probabilidade de vida do que nossos antepassados. Vivemos juntos aos mais velhos. Mas se é bom ampliar os anos de vida, é preciso sobretudo dar vida aos anos, viver até o fim e não apenas sobreviver sofredamente.

Todas as pesquisas coincidem. A principal dificuldade das pessoas idosas não reside, em primeiro lugar, na falta de recursos, ainda que este problema exista para um certo número. O que se alega logo de início é o isolamento, a solidão. Contra isto nós todos temos que lutar.

As pessoas idosas valem-se de todas as oportunidades para ir a reuniões de amigos ou para receber em suas próprias casas visitas, quando não podem deslocar-se. Os outros, jovens ou mais moços, procuram localizar e cercar com cuidado os isolados. Uma visita, um telefonema, uma carta, algumas flores, um pequeno presente, todo o mundo pode fazer isso para atenuar uma solidão.

RESPEITO PARA OS ANCIÃOS

Com uma mensagem enviada pelo papa João Paulo II, começou no dia 26 de julho, na cidade de Viena, a Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pelas Nações Unidas. Compareceram à solenidade de abertura, no palácio Hofburg, praticamente todos os embaixadores credenciados em Viena e os especialistas em gerontologia e geriatria. Num dos trechos da mensagem, o Papa afirmou que a família é comunidade de vida e de amor: "A família recebe a missão de proteger e dar amor aos anciãos. Todos os membros da família têm a responsabilidade de construir diariamente a comunhão das pessoas de idade avançada. Assim, a família será uma escola humanitária mais completa e mais rica espiritualmente". Segundo o Papa, a participação eficaz da família no processo de proteção dos anciãos permite a possibilidade de se oferecer às



pessoas de idade avançada mais amor e dedicação.

A EUTANÁSIA É VIOLAÇÃO DA LEI DIVINA

— De acordo com a mensagem de João Paulo II, o ancião tem muito o que ensinar aos jovens e aos membros da família: "Em essência, o ancião é a célula fundamental de toda sociedade. E esta célula tem um só nome em qualquer língua. Ela se chama família. Com a evolução demográfica, a sociedade vê que se abre, à sua frente, um campo de ação a serviço da pessoa humana, garantindo aos anciãos o lugar que lhes pertence na sociedade, e estes ajudam para o desenvolvimento da sociedade com sua sabedoria". Recordando o que afirmara sobre a eutanásia em 5 de maio de 1980, o Sumo Pontífice lembrou que nada e nenhuma pessoa pode autorizar o fim da vida de um ser humano inocente, feto ou embrião, criança ou adulto, ancião ou enfermo incurável ou agonizante: "A eutanásia é a violação da lei divina, uma ofensa à dignidade da pessoa humana, um crime contra a vida e um atentado contra a humanidade". João Paulo lembrou ainda que é oportuno vincular à declaração da eutanásia a questão do uso de meios terapêuticos: "Hoje em dia é muito importante proteger a dignidade da pessoa humana, no momento da morte, e a concepção cristã da vida, contra uma técnica que corre o perigo de transformar-se em forma abusiva. A morte é parte de nosso horizonte humano e lhe dá sua autêntica e misteriosa dimensão. No mundo contemporâneo, sobretudo no Ocidente, há uma necessidade absoluta de se aprender a reintegrar a morte à vida humana". Presidida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Pérez de Cuéllar, no dia 6 de agosto foi realizada a cerimônia de encerramento da Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento.



FRATERNIDADE SIM, VIOLÊNCIA NÃO

(Campanha da Fraternidade - 1983)

Vivemos numa situação de violência generalizada, atritos, discórdias, brigas, assaltos, guerras, pecado e morte. Mas há o anúncio de Jesus Cristo: o perdão, a reconciliação, a vida plena.

O apelo constante que Deus nos faz é para o reconhecimento do erro dessa situação de pecado e para a conversão. O sentido deste novo rumo em direção a uma vida nova é a transformação do mundo violento numa sociedade cada vez mais fraterna.

A Campanha da Fraternidade de 1983 nos convoca para um amplo programa de perdão e de paz, de reconstrução da justiça e superação da violência.

Ressentimentos, discórdias, ofensas, distâncias, privilégios e toda forma de dominação devem ser superados, primeiro com o próximo mais próximo, no seio das famílias, depois, no seio das comunidades e, por fim, na sociedade inteira.

Os gestos pessoais de reconciliação e solidariedade são importantes e indispensáveis para a fraternidade, porém, mais ainda é o discernimento em comum de qual caminho tomar, de qual gesto concreto, mais adequado a cada situação, a fazer.

A violação dos direitos mais fundamentais da pessoa humana encontrará barreira na opção concreta pela fraternidade, pela justiça, e pela paz.

O Papa João Paulo II convoca, para este ano de 1983, o Sínodo dos Bispos, no qual serão estudadas as razões e as raízes morais da escalada da violência e do ódio. O tema deste sínodo é: "A Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja".

Reconciliar; recolocar as pessoas em seus direitos; recompor sua dignidade; reintegrá-las na comunidade; fazer-lhes justiça; tirá-las da marginalidade; amá-las em sua humanidade; proclamar com convicção: fraternidade sim, violência não, eis a tarefa concreta dos que professam a fé cristã no amor e na caridade.

Madre Teresa de Calcutá, um exemplo vivo de quem optou por "fraternidade sim, violência não".

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

JANEIRO

					1	
2	3	4	5	6 ^D	7	8
9	10	11	12	13	14 [●]	15
16	17	18	19	20	21	22 [☾]
23	24	25	26	27	28 [○]	29
30	31					

01 — Dia Mundial da Paz

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

FEVEREIRO

					1	2	3	4 ^D	5
6	7	8	9	10	11	12 [●]			
13	14	15	16	17	18	19			
20 [☾]	21	22	23	24	25	26			
27 [○]	28								

15 — Carnaval
16 — Cinzas — Início da Campanha da Fraternidade 1983

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

MARÇO

					1	2	3	4	5
6 ^D	7	8	9	10	11	12			
13	14 [●]	15	16	17	18	19			
20	21 [☾]	22	23	24	25	26			
27	28 [○]	29	30	31					

ABRIL

01 — Paixão do Senhor
03 — Páscoa — Conclusão da CF 83
21 — Tiradentes

					1	2
3	4	5 ^D	6	7	8	9
10	11	12	13 [●]	14	15	16
17	18	19	20 [☾]	21	22	23
24	25	26	27 [○]	28	29	30

MAIO

1	2	3	4	5 ^D	6	7
8	9	10	11	12 [●]	13	14
15	16	17	18	19 [☾]	20	21
22	23	24	25	26 [○]	27	28
29	30	31				

01 — Dia do Trabalho
08 — Dia das Mães
28 — Revista Ave Maria (85 anos)

JUNHO

02 — Corpus Christi

					1	2	3 ^D	4
5	6	7	8	9	10	11 [●]		
12	13	14	15	16	17 [☾]	18		
19	20	21	22	23	24	25 [○]		
26	27	28	29	30				

JULHO

					1	2
3 ^D	4	5	6	7	8	9
10 [●]	11	12	13	14	15	16 [☾]
17	18	19	20	21	22	23
24 [○]	25	26	27	28	29	30
31						

16 — Fundação da Congregação CMF — 133 anos

AGOSTO

14 — Dia dos Pais
21 — Assunção de Nossa Senhora

					1 ^D	2	3	4	5	6
7	8 [●]	9	10	11	12	13				
14	15 [☾]	16	17	18	19	20				
21	22	23 [○]	24	25	26	27				
28	29	30	31 ^D							

SETEMBRO

7 — Dia da Pátria

						1	2	3
4	5	6 [●]	7	8	9	10		
11	12	13 [☾]	14	15	16	17		
18	19	20	21	22 [○]	23	24		
25	26	27	28	29 ^D	30			

OUTUBRO

					1	
2	3	4	5	6 [●]	7	8
9	10	11	12	13 [☾]	14	15
16	17	18	19	20	21 [○]	22
23	24	25	26	27	28	29 ^D
30	31					

12 — Nossa Senhora Aparecida — Dia da Criança
24 — Santo Antônio Maria Claret

NOVEMBRO

					1	2	3	4 [●]	5
6	7	8	9	10	11	12 [☾]			
13	14	15	16	17	18	19			
20 [○]	21	22	23	24	25	26			
27 ^D	28	29	30						

02 — Finados
06 — Todos os Santos
15 — Proclamação da República

DEZEMBRO

8 — Imaculada Conceição
25 — Natal

						1	2	3
4 [●]	5	6	7	8	9	10		
11	12 [☾]	13	14	15	16	17		
18	19 [○]	20	21	22	23	24		
25	26 ^D	27	28	29	30	31		

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.886

O SACERDÓCIO — VOCAÇÃO OU PROFISSÃO

Ser sacerdote é uma simples profissão como qualquer outra? (M. V. - Borda da Mata, MG).

Ser sacerdote, segundo o Evangelho, é seguir a Jesus Cristo, dando sua vida pela pregação, conservação e crescimento do Reino de Deus, que Jesus Cristo veio pregar ao mundo. Foi a esses chamados que o mesmo Cristo, após sua Ressurreição, disse: "Como o Pai me enviou, assim eu vos envio. Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: 'Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos' (Jo 20,21-23). Foi a eles ainda que Jesus disse na última Ceia, após consagrar o pão e o vinho, convertendo-os em seu Croço e Sangue: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19). E finalmente foi a eles ainda que mandou: "Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho, ensinando a cumprir tudo quanto vos mandei. Eis que eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28,18-20).

Não é, portanto, uma simples profissão para ganhar a vida. E o homem só se faz sacerdote e para sempre, pela recepção de um Sacramento, a ordenação sacerdotal, que lhe confere poderes, que nem mesmo sua infidelidade poderá ja-

mais destruir. — Agora que ao padre seja preciso "beijar-lhe" a mão, são coisas acessórias que, ou significam um ato de fé para com Deus, ou então, é melhor que nada se faça. Nem o padre deverá estar esperando ou fazendo questão dessas reverências, pois ele veio como Jesus Cristo ("como o Pai me enviou, assim eu vos envio" — Jo 20,21) "para servir e não para ser servido" (Mt 20,28).

1.887

EVANGELHO DE LUCAS OU SÃO LUCAS?

Por que agora nos escritos católicos e na revista Ave Maria, quando falam dos santos não dizem mais São Lucas, Santo Antônio, etc., e sim Lucas, Antônio? (G. I. - Pelotas, RS).

Quanto a se citarem autores sagrados santos, como os autores dos 4 evangelhos, sem se dizer "São Lucas, São Mateus, etc." e ainda os autores das epístolas "Paulo", "Pedro" etc. não é lá tanto de se estranhar, embora eu e outros sacerdotes usemos dizer "São Lucas, São Mateus" etc., e assim tem sido, normalmente, neste Consultório Popular. Digo que não é para estranhar, porque há muito tempo estamos acostumados, na linguagem tradicional da Igreja, a citar Isaías, Jeremias, Daniel, Moisés, Timóteo, Tito sem fazê-los preceder do qualificativo "santos" etc. e todos esses

autores do Antigo e Novo Testamentos também são "santos", com comemoração no Calendário Romano (S. Timóteo a 24 de janeiro e S. Tito a 6 de fevereiro). Por outra parte, no texto latino de nossa liturgia, mesmo antes desta última reforma, sempre se disse e se diz: "Lectio S. Evangelii secundum Matheum, Lucas, etc." Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus, segundo Lucas... e por isso usam de todo o direito os que na atual missa em português dizem: "Evangelho segundo Mateus, Lucas..." Embora outros padres preferamos seguir o costume mais popularmente brasileiro de dizer: "segundo São Mateus, segundo S. Lucas..."

1.888

JESUS FOI PREGADO PELAS MÃOS?

Jesus foi pregado na cruz, com os cravos na palma das mãos? As mãos agüentam o peso de um homem? (J. R. - Nazareno, MG).

Tem toda a razão o consultante ao perguntar se as mãos perfuradas na palma poderiam sustentar o peso do Crucificado. É certo que lemos no Salmo 21,17; "Transpassaram minhas mãos e meus pés..." e o mesmo Jesus disse a Tomé: "Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos." (Jo 20,27). A forma adotada

pela arte cristã entendia por essas palavras a palma das mãos. Entretanto, não é esse o sentido único exato da expressão "mão". Já artistas bolonheses do século XVI tinham reconhecido ter sido impossível a perfuração na palma das mãos, que não poderiam sustentar todo o peso do corpo crucificado. Além disso, se podem citar ainda crucifixos notáveis de Rubens e de Van Dick que trazem perfurados os pulsos e, ainda do mesmo modo, um notável crucifixo de marfim do século XVII e outro do Museu do Vaticano, presenteado ao papa Pio IX pelos cavaleiros de S. João de Jerusalém.

O cirurgião Dr. Pierre Barbet, em seu livro "A Paixão de N. Senhor Jesus Cristo segundo o cirurgião", explica claramente essa impossibilidade e defende a perfuração feita no pulso. Comprova ainda que, de fato, deve ter sido assim, pelo exame pormenorizado, com uma exatidão extrema, dos sinais deixados no famoso lençol "Sacra Síndone" de Turim. Os estudos e conclusões do Dr. Barbet foram repetidos com máximo cuidado pelos cirurgiões italianos Júdice e Romanese, concordando plenamente e chegando aos mesmos resultados.

Essa comprovação feita à luz do exame do Santo Lençol (Sudário) de Turim tem hoje, mais do que antes, todo seu valor, pois os mais avançados estudos feitos recentemente por Max Frey e pelos cientistas da Nasa confirmaram incontestavelmente a autenticidade dessa extraordinária relíquia.

Nildo J. Lübke

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Ultimamente tem-se dado um grande destaque ao controle dos nascimentos. Especificamente a inseminação artificial, agora introduzida no Brasil, tem levantado as mais diversas opiniões, desde os aspectos morais e éticos, até os aspectos psíquicos, culturais, econômicos e sociais. Como a Igreja católica vê essa questão? O Pe. Nildo J. Lübke, cmf, (professor de Teologia Moral, no Studium Theologicum de Filosofia Ética na Universidade Católica do Paraná), faz, neste artigo, um apanhado geral dos problemas éticos e morais que envolvem a inseminação artificial.

1. POSTURA DA IGREJA CATÓLICA

Ao falar de inseminação artificial, a Igreja católica distingue os seguintes três casos:

a. *Inseminação artificial imprópria:*

Neste caso a intervenção médica se limita a facilitar a função procriadora própria do ato conjugal: por exemplo, mediante a prévia dilatação da vagina, ou do canal cervical, mediante a coleta do sêmen depois de realizado o ato conjugal e sua posterior introdução na parte alta da vagina... Trata-se, portanto, daqueles métodos que não suprimem a realização do ato conjugal, mas que se limitam a facilitar a função procriadora própria daquele.

Nesta linha se expressa Pio XII: "Não se proíbe necessariamente o emprego de certos métodos artificiais destinados unicamente seja a facilitar o ato natural, seja a fazer chegar a seu fim o ato natural normalmente levado a cabo" (Discurso no IV Congresso Internacional de Médicos Católicos, 29.9.1949).

b. *Inseminação artificial homóloga:*

Aqui aparecem dois problemas, isto é, em primeiro lugar sobre o método para obter o sêmen necessário e em segundo lugar sobre o modo de realização da mesma inseminação artificial.

Sobre o primeiro problema, o sêmen para realizar uma inseminação



poderia ser obtido pelos seguintes métodos: masturbação, coleta do sêmen do fundo da vagina depois de realizado o ato conjugal, massagem das vesículas seminais, punção da cabeça do epidídimo, aspiração de sêmen depositado no canal deferente, coleta de sêmen em condão perfurado. Todos estes métodos têm contra-indicações médicas, exceto a masturbação: corrupção do sêmen, infecção das vias genitais da mulher, complexidade... Por isso, do ponto de vista médico, o método preferível é a masturbação.

Este método, entretanto, é tido como sendo imoral. A este respeito diz Pio XII no Decreto do Santo Ofício: "Do mesmo modo como nosa razão se opõe à inseminação artificial, pela mesma razão ética se proíbe que o sêmen humano destinado ao exame dos peritos seja obtido por manobras masturbatórias" (Decreto do Santo Ofício, 2/8/1929).

A respeito do segundo problema, a atitude também é de condenação.

Ensina-se que a função procriadora deve realizar-se dentro do marco da união conjugal, em uma união de amor que é ao mesmo tempo procriadora.

Assim se expressa Pio XII: "A fecundação artificial ultrapassa os limites do direito que os esposos adquiriram pelo matrimônio, isto é, o direito de exercer plenamente sua capacidade sexual natural na realização natural do ato matrimonial. O contrato matrimonial não lhes confere o direito à fecundação artificial, porque um tal direito não está de nenhuma maneira expresso no direito ao ato conjugal natural e não pode ser dele deduzido..." (Decreto do Santo Ofício, maio de 1956).

c. *Inseminação artificial heteróloga:*

É óbvio que as razões aduzidas contra a inseminação homóloga valem a fortiori contra a inseminação heteróloga. Neste caso a função procriadora não somente se realiza fora do contexto do ato conjugal, mas que se trata da capacidade procriadora não do marido, mas de alguém alheio ao matrimônio.

No discurso proferido no IV Congresso Internacional de Médicos Católicos, assim se expressa Pio XII: "A fecundação artificial no matrimônio, obtida pelo elemento ativo de um terceiro, é igualmente imoral e, como tal, deve reprovar-se. Somente os esposos têm um direito recíproco sobre seus corpos para engendrar uma vida nova, direito exclusivo, impossível de ceder, inalienável. E isto deve ser também por consideração à criança..."

2. JUÍZO ÉTICO SOBRE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Antes de dar um juízo ético sobre o argumento, é necessário que fique claro:



a. Pode-se dizer que em geral o homem aceita melhor sua própria esterilidade que a mulher. Esta é mais voltada para a maternidade, tanto por sua educação como por sua mesma fisiologia sexual. Entretanto, com bastante freqüência a esterilidade cria no homem fortes complexos de inferioridade e de culpabilidade (sobretudo por frustrar a maternidade de sua própria mulher). Muitos homens se opõem fortemente à inseminação artificial, sobretudo heteróloga: consideram-na uma espécie de adultério e sua aplicação não faria outra coisa que aumentar seu complexo de inferioridade, inclusive chegando a odiar o filho concebido desta maneira.

b. Deve-se ter em conta também o resultado de diversas estatísticas que mostram que a freqüência com que se dissolvem os casamentos sem filhos aumenta em 100 por 100 com relação aos casamentos com filhos.

c. Não se pode esquecer, ademais, o vazio legal existente com relação à inseminação artificial. Existe toda uma série de questões legais, para as quais não há resposta. Trata-se de uma intervenção suscetível de ser penalizada? Trata-se de um adultério no caso da inseminação heteróloga? Quem é legalmente o pai da criança? Qual é legalmente a situação do filho nascido desta forma? É filho legítimo? Quais são as responsabilidades do médico, por exemplo, no caso de que a criança nasça com sérias anomalias? Evidentemente, trata-se de um vazio legal, que poderia ser preenchido um dia, mas

que hoje não existe.

Entrando agora no problema ético, devemos dizer que toda forma de inseminação artificial, mesmo aquela chamada imprópria, tem suas contra-indicações. Supõe a introdução de um elemento estranho na dinâmica do amor conjugal, que deveria realizar-se em um marco de absoluta liberdade e espontaneidade. A verdadeira pergunta que se deve fazer é: até que ponto todas estas técnicas, com seu indubitável peso de artificialidade, lesionam ou aduiteram gravemente os valores pessoais básicos implicados na vida matrimonial?

Com relação à inseminação imprópria, sua moralidade parece aceitável. É verdade que nela o ato conjugal, perde bastante de sua espontaneidade mas, quando se realiza em um matrimônio que deseja ter descendência, tal intervenção é totalmente inobjetable em princípio, salvo casos especiais que podem dar-se e que deverão ter-se em conta.

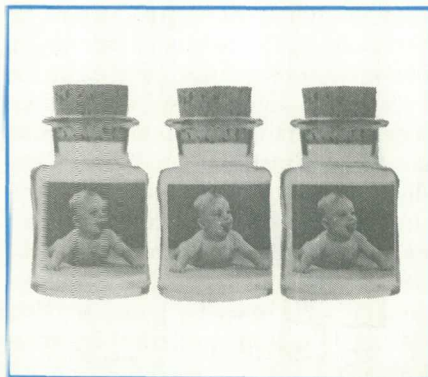
Mais difícil é o juízo da inseminação artificial homóloga. Antes de tudo, deve-se confessar que chama a

atenção o fato de que os moralistas católicos — que tanta ênfase colocaram no aspecto procriativo do ato conjugal, relegando a um segundo plano o aspecto unitivo do mesmo — conhecem uma prática que salva-guarda o fim primário do ato conjugal, ainda que não se realize o fim secundário.

Certamente o dinamismo do amor conjugal está estruturado de tal maneira que a procriação de um novo ser não deveria ser conseqüência de um ato científico neutro, desprovido de coordenadas pessoais, mas conseqüência de um ato de amor, que se concretiza e se perpetua na procriação do novo ser, que é a plasmação e realização pessoal do amor e a entrega dos esposos. Porém, ao mesmo tempo deve-se perguntar se naqueles casos em que, por qualquer circunstância não pretendida, o chamado à vida de um novo ser não pode realizar-se no marco de um ato de amor, seja ilícito o recurso da inseminação artificial homóloga. Nestes casos tampouco se poderia dizer que se trata de uma procriação neutra e despersonalizada. Trata-se de sua procriação realizada por amor, ainda que este amor não informe o mesmo momento concreto do chamado à vida de um novo ser. O amor informa o conjunto da vida matrimonial e, por isso, pode-se afirmar que aquela procriação realizada artificialmente é, entretanto, uma procriação totalmente personalizada.

Na condenação da inseminação artificial homóloga pode-se perceber a presença de um princípio cuja validade é discutível.

O homem atual não pode compreender a mitificação e sacralização da natureza e as leis naturais, que perduram em alguns aspectos. Para o homem atual, nem a natureza nem as leis naturais, entendidas de um modo fisicista e cóisico, constitui um valor moral nem uma norma de conduta; a fonte de toda moralidade não se encontra em valores "naturais" mas em valores pessoais; não na natureza abstrata, mas nas pessoas concretas. Esta quase sacralização das leis da natureza, como expressões infalíveis da vontade de Deus — de onde procede a sua inviolabilidade — contradiz radicalmente o "ethos" do homem atual, cuja mística consiste precisamente no apoio de tais leis



em função de seus interesses próprios. Por outra parte, esta divinização das leis da natureza não tem raiz no cristianismo mas em um sistema filosófico estranho às palavras de Cristo.

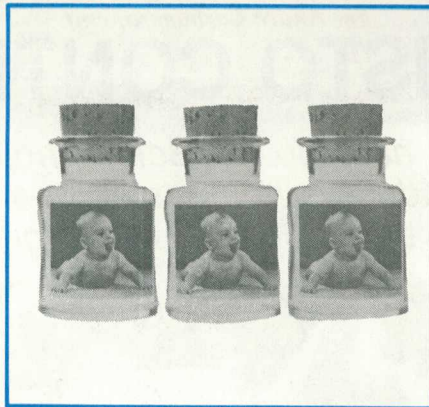
Bernardo Haering aceita igualmente que nestes casos não existe contradição moral contra a inseminação artificial homóloga: "quando o esperma provém do marido, se todo o matrimônio é vivido em um clima de amor, então ele não somente é o pai, mas que tampouco existe uma total separação entre os aspectos univo e procriativo do matrimônio".

Por outra parte, contra a opinião da maioria dos moralistas, creio que a condenação de Pio XII não é dirigida contra a inseminação artificial mas, sim, contra a masturbação, como meio para se obter o sêmen. Inclusive, tomando as palavras do grande professor e moralista Bernardo Haering, em tais circunstâncias a masturbação não seria ilícita. No passado alguns moralistas sugeriram o uso do condão ligeiramente perfurado, para que, depositada uma parte do sêmen na vagina, fosse respeitada a natureza biológica; atualmente isto é considerado abusivo e imoral. Ademais, é insuficiente para as exigências de uma diagnose. Já que o aspecto espiritual pertence à natureza da sexualidade humana, a intencionalidade não somente determina o fim, mas que também condiciona a estrutura do ato. A ejaculação voluntária (diretamente procurada) com fins justificados de diagnose não constitui portanto masturbação ou ipsação. A experiência demonstra que a ejaculação voluntária por um fim de diagnose não implica nenhuma síndrome de atitudes masturbatórias.

Desta forma penso que a inseminação homóloga pode ser considerada lícita e moral.

Outro é o juízo sobre a inseminação heteróloga. Aqui a imoralidade é evidente, principalmente nos casos em que a inseminação heteróloga é realizada a partir da utilização de bancos de sêmen e de melhoras quase zootécnicas da descendência humana.

Esta colocação do problema, que constitui uma grave tentação diante do desenvolvimento técnico e biológico de nossos dias, suscita a grave objeção de uma abusiva manipulação humana. É verdade que os avanços médicos estão anulando um mecanis-



mo fundamental na evolução, a seleção natural, mas não podem incorrer no perigo de converter o homem em um animal de laboratório, de esquecer que toda excessiva manipulação humana leva consigo o grave risco de despersonalizar e desumanizar o homem.

Por outra parte, equipara-se excessivamente o homem ao animal e se esquece que — ainda reconhecendo a importância dos fatores hereditários na configuração do futuro ser humano, no caso do homem — não se pode passar por alto a extraordinária importância do ambiente e da educação na realização física, pessoal, psicológica do homem.

As dificuldades que apresenta a postura da Igreja contra a inseminação heteróloga têm um grande valor.

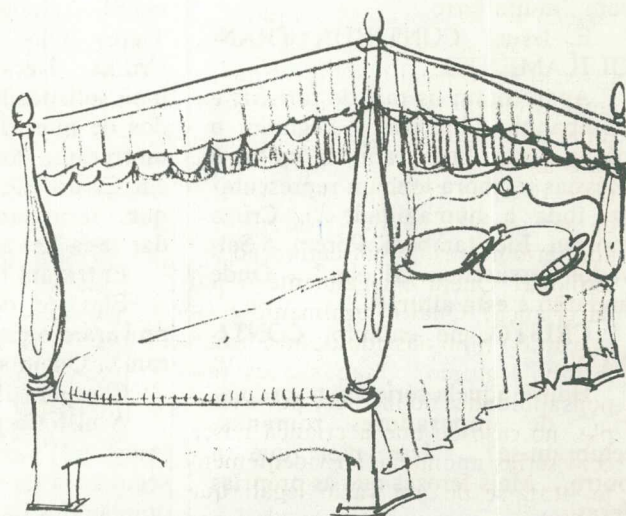
O chamado à vida de um novo ser deve ser a concretização do amor dos esposos, que se personaliza no filho. Na autêntica dinâmica conjugal, amor e procriação são duas dimensões intimamente unidas. Pode-se talvez discutir se a procriação deve

estar presente em todos e cada um dos atos conjugais, mas certamente não se pode admitir que não esteja presente no conjunto da vida matrimonial. Deve ser o autêntico amor o que leva à procriação, sendo esta consequência e personalização deste amor.

Com a inseminação artificial heteróloga se introduz um elemento estranho, que interfere e distorce a mais profunda intimidade pessoal da vida matrimonial.

Tal posição encerra a idéia de que o matrimônio não somente significa a entrega absoluta e exclusiva dos corpos e da capacidade de amar, mas também a entrega de algo indissolvelmente unido, a capacidade de procriar. Na autêntica dinâmica conjugal, amor e procriação são duas dimensões que não podem separar-se, que se complementam mutuamente. Por outra parte, tampouco deve-se diminuir as consequências psicológicas de uma tal intervenção. Se é verdade que do ponto de vista médico tais crianças se desenvolvem bem, o que dizer do complexo de inferioridade que advém ao marido, sentimentos de aversão para com um filho que não é seu; mais ainda: o que dizer de um filho que não tem pai? Não nos esqueçamos de que a adoção de uma criança não se compara com este dado!

É por isso que a meu ver a adoção seria o meio mais razoável e prudente para um casal que não tem filhos, eliminando-se desta forma a figura da inseminação heteróloga ou os filhos "de qualquer um".



Pe. André Carbonera, cmf

E CRISTO CONTINUA

Jesus, o Cristo, nascido em Belém, hoje continua vivo no coração de todos os homens de boa vontade, apesar da raiva e do egoísmo dos orgulhosos.

Interessante o ser humano!...

Por um lado, somos tão plenos de qualidades. Por outro, damos cada fora... Minha Mãe do Céu!...

Temos inteligência. E executamos coisas próprias de irracionais...

Possuímos razão. E não percebemos, muitas vezes, até bonalidades...

Isso, falando em termos gerais.

Especificamente, em matéria de religião... meu Deus do céu!... chutamos para todos os lados, menos em gol!...

Existe uma "velha MANIA" difícil de ser extirpada (talvez, impossível, humanamente): ATACAR JESUS CRISTO.

Eta, mundo velho!...

Será que os homens não caem na conta? Por acaso, não nos flagramos da inutilidade desse tipo de "guerra?..."

Malhamos Jesus.

E Ele continua...

Gozado! Antes mesmo de nascer, Cristo foi desprezado: Não havia lugar para o seu nascimento.

Eis que surge o primeiro NATAL! O Menino nem acaba de abrir os olhos, e já é perseguido... Deve fugir, com sua Mãe e o pai adotivo.

Herodes se terminou... Fez-se alimento de bichos e pó, há muito tempo... Lembramos o "matador de inocentes" apenas para criticá-lo... E com "muito ferro..."

E Jesus? CONTINUA TRANQUILAMENTE...

Apareceram os tais de fariseus e Companhia Limitada... Pegaram o pé de Jesus. Insistiram até matar o Messias (embora tenham representado toda a humanidade...). Cristo morreu. Eles também. Porém, o Salvador ressuscitou. E eles?... Onde andarão a esta altura?...

CRISTO, no entanto, CONTINUA...

Houve aquela série "extraordinária" de imperadores romanos, lembram-se?... Um pior que o outro... Mais ferozes que as próprias feras...



Topavam qualquer negócio. Menos Jesus e os cristãos. E fogo neles!... Suplícios terríveis. Leões. Tigres. Óleo em grande ebulição. Cruzes. Decapitações. Enfim: os mais sofisticados e terríficos métodos de morte... Milhões de pessoas morreram. Por causa de sua fé. Fé em Cristo. Os assassinos pensavam que, terminando os "seguidores", dar-se-ia fim ao "Seguido..."

Entraram numa baita fria...

Eles, os déspotas, desde muito provaram o capim pela raiz... Sumiram... Quem são eles?...

Contudo, JESUS CONTINUA...

A história nos mostrou e mostra (mostrará) uma série infinda de perseguidores de Cristo. Gente fina, na opinião dos bajuladores... Xiii!... O

exército é enorme.

Revolucionários, ateus, políticos, "hitlers", "stalins", ditadores, presidentes e outros bichos mais... todos contra Cristo e sua Igreja. E com raiva. Raiva infernal.

Entretanto, eles foram ou irão...

E JESUS, O ATACADO, CONTINUA... As ações anticristãs se repetem. Os "tiranos" mudam um pouco as aparências... Porém, sempre cruéis. Meta: acabar com Jesus...

Coitados! Logo mais estarão curtindo uns vermezinhos bem gostosos!... E JESUS?... JESUS, CALMAMENTE, CONTINUA E CONTINUARÁ...

Até quando seremos cegos?...

Com licença. Visitarei um "oftalmologista espiritual..."



Coronel Lagoa

O PRESÉPIO DA CRISTINA

Em todos os lares católicos há um antigo e piedoso costume — o de se montar um presépio na sala de visitas. Aqui vai uma pequena peça teatral para ser lida (e poderá ser encenada) no dia da inauguração do presépio.

Filha — Mamãeeee! Venha ver o meu presépio! Está bonito, mamãeee? Acabei de pôr a última ovelhinha!

Mamãe — Lindo, minha filha! Está uma beleza. Não se esqueça de mostrá-lo ao papai quando chegar.

Filha — Será que ele vai gostar, mamãe?

Mamãe — Vai sim, minha filha. Papai gosta de coisas bonitas. E como gosta!

Filha — Mamãe. Como se chama esse negócio onde o Menino Jesus está deitado?

Mamãe — Manjedoura, minha filha.

Filha — Para que servia a manjedoura, mamãe?

Mamãe — Era na manjedoura que os pastores colocavam a comida das ovelhas, da vaquinha do burrinho.

Filha — Naquela tempo o que co-

miavam os animais do presépio?

Mamãe — Eles comiam capim, ervas, mato. Só não comiam milho.

Filha — Uai, mamãe. Por que esses bichinhos não comiam milho?

Mamãe — Ora, minha filha. O milho é originário da América. Só os índios o conheciam. Por isso na terra do Menino Jesus não havia milho!

Filha — Ah! Já entendi! A América foi descoberta muitos anos depois do nascimento do Menino Jesus. Exatamente no ano de 1492. Não é, mamãe?

Mamãe — É sim, minha filha. Você acertou. Não é à-toa que você é bca aluna em Estudos Sociais.

Filha — Posso fazer uma pergunta, mamãe?

Mamãe — Pode, minha filha. As mães são para isso. Para ensinar suas crianças, seus filhos.

Filha — Por que Nossa Senhora não deitou o Menino Jesus no berçinho, como a senhora faz com o Zezinho?

Mamãe — Boa pergunta, Cristina. Por dois motivos Nossa Senhora não deitou seu filhinho no berço.

Filha — Quais são esses motivos,

mamãe? São coisa muito importante?

Mamãe — São, minha filha. O primeiro motivo é que os pais do Menino Jesus estavam em viagem. Ia para a cidade de Belém, onde eles nasceram.

Filha — Por que eles fizeram essa viagem? Não sabiam que o Menino Jesus ia nascer? Eu me lembro de que você me avisou quando o Zezinho ia nascer!

Mamãe — Certo, minha filha. É que eles viajaram para obedecer a uma ordem do imperador romano.

Filha — O imperador conhecia os pais de Jesus, mamãe? Por que ele daria essa ordem?

Mamãe — Porque, minha filha, o imperador queria saber quantas pessoas havia em cada lugar.

Filha — Ah! Já sei. Ele queria saber qual a população de cada lugar, não é, mamãe?

Mamãe — É sim, minha filha. Isto se chama, ainda hoje, *Recenseamento*. Cada pessoa tinha que viajar para o mesmo lugar em que nascera. Como Maria e José nasceram em Belém, eles viajaram de Nazaré para Belém!

Filha — Por que eles então não foram para um hotel, heim, mamãe? Papai quando nos leva a Lindóia, sempre procura o Grande Hotel!

Mamãe — Certo, minha filha. Não existiam naquela época hotéis como hoje. Existiam estalagens, hospedarias. Eles procuraram por toda a parte. Estavam todas repletas. Não encontraram lugar. Por isso, foram para o campo, para fora da cidade procurar abrigo numa gruta. Foi lá que nasceu o Menino Jesus.

Filha — O dono da gruta deixou Maria e José entrarem?

Mamãe — Não, minha filha. A gruta era um abrigo, dentro da montanha. Em dias de chuva e de frio, os animais de toda aquela gente se abrigavam lá. Não tinha dono. Era de todos.

Filha — Qual foi o outro motivo por que o Menino Jesus não tinha berço? Ah! Já sei. Os pais de Jesus não podiam carregá-lo, em viagem!

Mamãe — Não, minha filha. Não é esse o motivo. É que Jesus, sendo Deus, sendo o rei do céu e da terra, queria dar uma lição de humildade e de pobreza a todos os homens. Ele se fez pequeno, quando ele era o MAIOR! E nós todos queremos, a to-

do custo, a todo preço, ser grandes. Ele se fez pobre, nascendo numa gruta, quando ele é o mais rico de todos, pois *ELE* é o Criador de todas as coisas e por ninguém foi criado!

Filha — Ah! Agora estou entendendo!

Mamãe — Pois é, minha filha. Para homenagear a Sagrada Família que está representada no presépio, recitemos a mesma oração que os anjos do céu recitaram aos pastores, quando os convidaram para visitarem o presépio,

MÃE E FILHA

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por Ele amados / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai Todo-Poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças / por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, só vós, o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. Amém.

Filha — Mamãe. Eu gostaria de cantar alguma coisa como os Anjos o fizeram para demonstrar a alegria pelo nascimento de Jesus. Podemos cantar? A senhora sabe algum canto de NATAL?

Mamãe — Sei, minha filha. Você também sabe.

Cantemos o NOITE FELIZ!

Noite Feliz! Noite Feliz
O Senhor, Deus de Amor,
Pobrezinho nasceu em Belém;
Eis na lapa Jesus, nosso bem!
Dorme em paz, ó Jesus!
Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Jesus, Deus da luz,
Quão afável é teu coração,
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar!
Noite Feliz! Noite Feliz!
Eis que no ar vêm cantar
Aos pastores os anjos dos céus,
Anunciando a chegada de Deus,
de Jesus Salvador!

Ângelo Maltês

E POR FALAR EM PAZ

Jesus é uma proposta viva para a paz porque tem sempre os seus braços abertos, com amor, para os que buscam com sinceridade a verdade.



“Noite Feliz, Noite Feliz”!

Esta canção é o grande sucesso do Natal. No íbopo das “mais mais” certamente figuraria em primeiro lugar na noite em que comemoramos o dia do nascimento de Cristo. Embalados pela sua sonoridade — ou talvez porque nos traga à memória lembranças de nossa infância — escapa-nos o que estamos cantando.

“Ó Jesus, Deus de Amor...” O mais importante presente que nos é dado no Natal é o próprio Deus, em carne e osso. Igual à gente, mas cujo estofo é o Amor. Afinal, por que um Deus far-se-ia homem? Será tão importante ser homem para que um Deus queira ser um deles? Que Deus é este que responde às agressões dos homens com um gesto de total e irrestrita entrega aos seus agressores? Será o Deus feroz de cuja fronte partem fulminantes raios a dizimar o homem? Será um Deus aproveitador que, com sua força e poder, quer estabelecer um reino forte e poderoso e desbaratar os inimigos de seu Pai? Quererá talvez restabelecer um império sem fronteiras, dizimar os romanos, dominadores do povo no seio do qual nasceu?

“Pobrezinho nasceu em Belém/Eis na lapa Jesus nosso bem”. Aparentemente, é o extremo paradoxo: a suma força, o poder, nasce pobre porque ignora a riqueza de acumulação e só conhece a de doação. Não trata de possuir nada, mas se enriquece dando tudo. Escolheu a pobreza, desposou-se com ela e sublimou-a na cruz. É ele o proprietário-modelo: seu direito de propriedade nasce da criação e se consoma na cruz. Sua palavra exige despojamento interior, uma atitude de distanciamento dos bens para que o homem não acabe adorando o que produziu. Sua condenação é para os hipócritas: tanto para os pobres de bens materiais cujo único desejo é a riqueza, como para os ricos cujo único senhor é seu próprio interesse.

Dois mil anos se passaram desde que o fato histórico aconteceu. Com luzes, árvores e jantares ou sem nada disso, todavia, o fato se repete: em cada homem Ele tenta renascer a cada minuto. Sua proposta não é um monólogo. Se O maltratamos ele continua com os braços abertos. Afinal foi assim que Ele morreu, sempre disposto a selar a paz. E para tal já derramou seu sangue. Será que a única resposta que Lhe podemos dar é o derramamento de sangue... dos outros?

Ele já não “dorme em paz”. Ele é a paz.

CORAÇÃO DE MARIA (VI)

O Messias nasce da Virgem Maria, graças ao seu total acolhimento à vontade de Deus. E com isso torna-se cooperadora na obra da salvação do mundo.

○ segundo elemento da fidelidade do Coração de Maria é a resposta à vontade divina. Vimos na reflexão anterior como Maria chegou a conhecer claramente a vontade de Deus sobre sua vida. E sua resposta foi o mais perfeito "sim" aos desígnios de Deus. Como de Jesus diz S. Paulo que sempre foi "sim" a Deus seu Pai (cf. 2Cor 1,19-20), igualmente o podemos afirmar do Coração de Maria, a imagem mais perfeita do Coração de seu Filho. A mais antiga tradição cristã, desde os séculos I-II, sobretudo com Justino, Tertuliano e Irineu, viu em N. Senhora ao lado de Cristo o plano de Deus para a salvação do mundo. Como pela desobediência de um homem e de uma mulher se iniciou a perda de todo o gênero humano, assim por um homem e por uma mulher se deveria realizar a salvação. O novo Adão e a nova Eva, Jesus e Maria, são o meio que a vontade salvífica de Deus opõe aos caminhos do demônio para a perda dos homens. À desobediência e orgulho de nossos primeiros pais (Gen 3,5-6.22) respondem a obediência e humildade de Jesus e de Maria: Jesus, o Servo obediente e humilde de Javé, Maria, a Serva humilde e obediente à palavra do Senhor: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38).

Foi essa atitude de obediência amorosa e humilde que fez o Concílio



Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.

Vaticano II (L. G. 8, nº 56) proclamar que Maria "com o Coração isento de toda a culpa, pôde abrir-se perfeitamente à vontade salvífica do Pai, tornando-se sob Cristo e com Cristo a cooperadora na obra da salvação do mundo".

Dizia Sto. Agostinho: Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem o teu consentimento, sem o teu "sim" à obra de sua graça. E é o que o mesmo evangelista S. João já declarara no prólogo de seu evangelho: O Verbo, o Filho de Deus, "veio aos seus e os seus não o receberam, mas aos que o receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os que não nasceram da carne, nem do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus nasceram" (Jo 1,14). E o Pe. Grou, S. J., em seu livro sobre o interior de Jesus e de Maria, nos ensina que temos o que aprender até dos mais altos privilégios e dons da graça concedidos a estes Corações: a espontaneidade, a generosidade, a obediência amorosa do "sim" que souberam dar, Jesus e Maria, aos planos de Deus sobre eles.

Mas o "sim" de Cristo e o "sim"

de Maria eram para a salvação de todo o gênero humano. A encarnação, e desde a encarnação a salvação de todos os homens, não é obra somente de Deus, o Pai, mas ainda da aceitação humano-divina de Jesus, o Verbo feito homem: "não foram suficientes até hoje, para a reconciliação do mundo com Deus, todos os sacrifícios e holocaustos e por isso "deste-me um corpo" isto é, uma natureza humana "e eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade" (veja-se Heb 10,5-7). Jesus Cristo é constituído "sacerdote" para o sacrifício da cruz e, portanto, para a redenção do mundo, no momento mesmo da encarnação e é ainda nesse momento que se realiza o seu primeiro ato nesse sacrifício, o início perfeito desse sacrifício: "Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade". É o primeiro ato, e é nesse ato "que se realiza já, de uma vez para sempre, a salvação de todos os que se haviam de salvar" (Heb 10,10). Portanto, a encarnação não foi obra de Deus somente, mas de Deus com a aceitação daquela vontade, daquele coração humano de Cristo que se conforma plenamente aos planos de Deus. Semelhantemente foi necessária a livre aceitação de Maria, para que o Filho de Deus tomasse no seio dela essa natureza humana, necessária para poder dar o seu "sim" inicial e para, um dia, consumir sobre o calvário o sacrifício, o único que reconciliaria o mundo com Deus. Foi na hora da anunciação que Maria teve conhecimento claro e pleno de sua vocação. A vocação é uma luz e um chamado. E a essa luz e a esse chamado é preciso que responda uma aceitação, um consentimento da criatura. E foi esse o consentimento de Maria, consciente e perfeitamente livre, ao dar a Deus a adesão total de sua vontade. E foi esse o elemento mais perfeito da fidelidade do Coração de Maria para com Deus.

Vivência espiritual: Todos temos uma missão a desempenhar sobre a terra. E Jesus nos diz no Evangelho: "Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi a vós, para irdes e colherdes muitos frutos e o vosso fruto permaneça" (Jo 15,16). É Deus que nos escolhe e é Deus que designa o que de nós espera. Peçamos ao Coração de Maria que nos ensine a responder: Faça-se em mim segundo a tua palavra, a tua vontade.



A imagem do Menino, colocada sobre a estrela de prata, no mesmo lugar no qual, segundo a tradiçãc, nasceu Jesus.

Manoel Vitor

ELA PASSOU POR ALI...

Na singeleza da gruta de Belém nasce a dimensão divina do amor.

Para quem, como eu, ama a Virgem Maria, na constância de um apostolado permanente, justo é confessar que sinto uma santa inveja daqueles que, em suas crônicas de viagem, relatam visitas feitas à Terra Santa, principalmente quando mencionam o exato local da Natividade, na própria gruta onde se deu, há milênios, o grande mistério da noite de Natal.

Saber que todo aquele cenário sublime ainda remanesce intacto, mudado apenas pelas demarcações dos altares que ali se levantaram depois para assinalar o próprio sítio da manjedoura-berço, sobre a qual a luz divina se revelou com o Menino que nascia para modificar o mundo; saber que ali mesmo a grande Mãe de Deus chorou de alegria diante do mistério que a envolvia no plano da Redenção; saber que toda a linda história de Belém permanece não só nos textos sagrados, mas na realidade material da terra, desumbrando e reavivando a mente dos justos e dos pecadores; — comove e impressiona a nossa alma, assegurando à sombra dos nossos passos a certeza de que uma candeia de eterna beleza nos conduz.

Uma frase latina — “hic Verbum caro factum est” é a única explicação escrita para elucidação do turismo sempre curioso, e que a História reafirma e assinala sobre o próprio local onde a Humanidade reencontrou a moral e a honra.

Mesmo longe da Palestina, mesmo na distância das evocações que enchem a nossa mente, a só lembrança dos fatos nos empolga toda a alma daquela segurança de que nada de tão grande se poderia ter iniciado assim com tão longe-va permanência, se não fora para alcançar o fim que toca a Eternidade. ■

UMA FORTE RECORDAÇÃO E UMA PRECÊ PELO INESQUECÍVEL PADRE ANICETO



No dia 11 de outubro, véspera da festa de Nossa Senhora Aparecida, recebíamos a triste notícia do falecimento repentino, naquele mesmo dia, às 15h30, do padre Artidório Aniceto de Lima.

Nascido em Basão, Minas Gerais, a 17 de abril de 1914, entrou para a Congregação Claretiana a 6 de janeiro de 1931 e foi ordenado sacerdote a 17 de dezembro de 1938.

O padre Aniceto, ou padre Lima, como todos o chamavam, era de uma grande bondade, de uma nitidez notável de idéias e de grande clareza em suas exposições, como recordam todos os seus ex-alunos das aulas de Filosofia, que ministrou com grande aceitação nos seminários claretianos de Curitiba e Rio Claro. Foi ainda professor de Filosofia, por concurso, na Universidade Federal do Paraná, nos anos de 1940 a 1948; defendeu, em 1944, a tese: “A Reciprocidade de influxo causal entre o Espírito e a Matéria na Filosofia de Farias Brito”.

Mas o Pe. Aniceto era sobretudo o padre da Pastoral, atendendo a muitos que solicitavam seus ministérios e pregando missões populares em cidades deste Estado e dos de São Paulo e Minas.

Ultimamente o Pe. Aniceto dirigia, como vigário, a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, da Vila Leopoldina, na capital paulista. Ali foi chamado por Deus para receber a recompensa de seus 44 (quarenta e quatro) anos de sacerdócio missionário filho do Imaculado Coração de Maria, vividos com grande dedicação a seus ministérios. Uma forte recordação e uma prece pelo inesquecível amigo Pe. Aniceto. ■

“Vejo os céus abertos e Jesus à direita do Pai”
(Atos dos Apóstolos). “Os céus proclamam a
tua glória, Senhor” (Salmos).



Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DE ESTÊVÃO

Li nestes dias esta profunda sentença: “O homem que só olha PARA BAIXO pode ser um ateu; mas quem olha PARA CIMA, não!”

O cientista Isaac Newton afirmava: “Um punhado de terra na mão e um olhar para o céu estrelado me demonstram com sobra que Deus existe”.

O astronauta russo Iuri Gagarin teria declarado: “Dei muitas voltas ao redor da terra, mas não encontrei nenhum Deus”. Mas o americano Collins, chegando à Lua, citou as palavras da Bíblia: “Os céus proclamam a tua glória, Senhor”.

O jovem diácono da Igreja primitiva — SANTO ESTÊVÃO — na hora em que estava sendo massacrado pelas pedradas dos judeus, ainda teve força para exclamar, olhando para o alto: “Vejo os CÉUS ABERTOS e Jesus ao lado direito do Pai...”

Eu já disse que sou um pouco DIFERENTE dos outros.

Por ter nascido perto dos Alpes italianos, por ser filho de camponeses acostumados ao ar livre, por ter tido um professor apaixonado pela Natureza, por sofrer da doença chamada “claustrofobia”... enfim, eu mesmo não sei o motivo. Mas o fato é que

gosto muito de olhar frequentemente PARA O ALTO, ESPECIALMENTE nas noites estreladas. Talvez minha profissão vocacional fosse a Astronomia...

Para mim, este gesto de Estêvão de “olhar para o céu” na hora do martírio é a coisa mais bonita de um homem. O fato é que me lembro muitas vezes daquele jovem diácono. E queria possuir o seu ESPÍRITO para poder dizer aos homens de 1980:

IRMÃOS, ainda não notaram que quase todos os animais da terra andam DE QUATRO e só olham para baixo? Ainda não descobriram que o homem anda “ERECTUS”, com os pés no chão e a cabeça na direção das nuvens?...

“Olhai para o sol — dizia a cega Helen Keller — e não vereis mais sombras”.

“Aprendi a voar. — Dizia um aviador cristão. — “Lá de cima não se enxergam fronteiras”.

“Pensai no céu — diz Tomás de Kempis — e as coisas materiais perderão muito de sua aparente importância”.

“Pensai na eternidade — diz Santo Agostinho — e será muito mais fácil suportar setenta anos de padecimento terrestre”.

Perguntaram a um político CATÓLICO:

— Você é da direita?...

— Da esquerda?...

— Do centro?...

Respondeu: “Eu sou do Alto” (citado por Neimar de Barros)

GENTE DO MEU TEMPO!

Mesmo quando estamos curvados ao peso da cruz, mesmo quando as “pedradas” dos inimigos declarados e dos amigos fingidos machucam até à morte o nosso pobre ccação sedento de amor, OLHEMOS PARA O CÉU...

A vida é dura, a cruz é pesada, a traição dói, a doença machuca, a morte assusta, mas é lá em cima que se encontra a NOSSA meta, o NOSSO lugar, que o NOSSO Mestre um dia foi preparar para cada um de NÓS.

(Espíritos que Incomodam — Editora Santuário)



Maria do Carmo Fontenelle

O OUTRO REI MAGO

Alguma espécie de fracasso pode valer mais do que o sucesso imediato.

A participação dos três Reis Magos no nascimento de Jesus é bem conhecida. No entanto existe uma lenda que nos conta o esforço de um quarto Mago que tentou durante a vida inteira atender ao chamado de Jesus. O nome dele era Artabano. Morava na cidade de Ecbátana, na Pérsia, numa bonita casa com jardim, árvores frutíferas e pássaros.

Os quatro magos se reuniam para estudarem juntos as estrelas. Eles estavam, na época, entre os homens mais sábios do mundo. Acreditavam e esperavam o brilho da grande luz da qual falava a profecia. "Uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel".

Ele observava sempre o céu e sabia que o aparecimento de uma nova estrela estava para acontecer. Tão logo ela brilhasse, partiria com os amigos para Jerusalém. Iriam ver e adorar o Menino que seria o Rei de Israel.

Como preparação para viajar, vendeu todos os seus bens. Comprou jóias: uma safira, um rubi e uma pérola, para levar como tributo. Alguns amigos tentaram dissuadi-lo, dizendo que nenhum rei poderia surgir da raça enfraquecida de Israel. Apenas seu

pai Abgar acreditou nele, e só não o acompanhou por se sentir velho. Mas deu sua bênção paternal.

Nessa noite, viu uma centelha azul-cobalto que iluminou a escuridão, arredondando-se com esplendores de púrpura até formar uma esfera escarlate, atravessando raios de açafrão e laranja. Formou um ponto de luminosidade branca pequenina, que brilhava como se as três jóias se houvessem fundido num coração vivo de luz.

Era o SINAL esperado! Logo que o dia clareou, ele pegou sua égua mais veloz, a Vasda, e, antes que as aves despertassem, ele cavalgava ao encontro dos companheiros. Cruzou desfiladeiros profundos e desceu gargantas negras de montanhas altíssimas, onde as correntezas dos rios se precipitavam.

No 10º dia passou junto das muralhas destruídas da populosa Babilônia, onde nem parou para não perder o encontro à meia-noite. Ao passar por um pequeno bosque, Vasda começou a andar devagar até que parou diante de um vulto. Era um homem deitado na estrada. Parecia morto. Artabano ia saindo quando o

homem agarrou com força seu manto. O que fazer? Arriscar perder a recompensa de sua fé, para dar assistência a um pobre moribundo? Pediu que Deus o orientasse... Voltou-se para o doente a quem deu água e uns remédios que trazia consigo. Preparou suas ervas e foi pingando lentamente sobre os lábios do pobre homem. Fez isso durante horas a fio até que as forças voltaram ao doente. Deu do seu pão e do seu vinho e seguiu viagem.

Quando chegou ao templo das Sete Esferas, os três amigos já haviam partido! O que fazer? Resolveu seguir sozinho, mesmo que tivesse de atravessar o deserto. Vendeu a safira para comprar camelos e mantimentos e seguiu, sem desanimar.

Chegou a Belém ainda com o rubi e a pérola para oferecer ao Rei. Andando pelas ruas, encontrou uma mulher que falou de três homens estranhos vindos do Oriente guiados por uma estrela. Ela os conduziu até onde estava José de Nazaré com Maria e o recém-nascido. Eles revenciaram a criancinha, ofertando ouro, incenso e mirra, mas seguiram viagem logo em seguida. Pareciam muito amedrontados! A família de Nazaré

minha alegria

fugiu naquela mesma noite para o Egito.

A mulher ofereceu ao viajante um prato com comida quentinha. Enquanto ele comia, ela fazia o filhinho dormir. De repente, ambos ouviram gritos desesperados e grande barulho de soldados e cavalos. Estão matando nossos filhos! A mãe gritou enquanto escondia sua criança. Artabano foi até a porta e deparou com um soldado sujo de sangue nas roupas, nas mãos e na espada. Em silêncio, aparentando calma, mostrou o rubi, que brilhava como gota de sangue: Aqui não há criança nenhuma. Eu entregarei esta jóia a quem me deixar em paz! Salvou a vida da criança!

Os anos corriam e Artabano procurava, no Egito, a família que viera de Belém. Cruzou países, morou em cidades infestadas pela peste e nesse meio encontrou muita gente necessitada. E muito ajudou. Passaram-se 33 anos, seus cabelos embranqueceram. Estava exausto e se sentindo prestes a morrer, quando chegou a Jerusalém. Era dia da Páscoa judia. A cidade estava cheia de estrangeiros.

Encontrou um grupo que caminhava para um lugar chamado Gólgota para ver dois ladrões crucificados e com eles um homem chamado Jesus de Nazaré, que havia feito muitas obras maravilhosas entre as pessoas. Ia morrer porque se dizia o Filho de Deus e Rei dos judeus.

O cansado coração de Artabano quase parou. Como são estranhos os caminhos de Deus! Quem sabe encontraria afinal o Rei que procurou toda sua vida e ainda teria tempo de oferecer a pérola pelo Seu resgate antes que Ele morresse!

Próximo da casa do guarda encontrou uma jovem com as roupas rasgadas sendo arrastada. Assim que o viu, implorou: "Tem piedade! Salva-me em nome do Deus da Pureza! Fui vendida como escrava por causa das dívidas de meu pai que está morto".

Artabano estremeceu. Pela 3ª vez a dádiva foi tirada de suas mãos para servir à humanidade. O que fazer? Salvar essa juvenzinha indefesa seria um verdadeiro gesto de amor... Não é o amor a luz da alma?

Tirou do peito a pérola. Estava mais luminosa do que nunca, cheia de brilho e lampejos. Deu-a à moça

escrava: — "Este é o resgate, filha. O último dos meus tesouros que guardava para o Rei".

Nesse momento a Terra se cobriu de trevas. Os muros das casas lançavam as pedras que se espatifavam, na rua nuvens de poeira enchiam o ar, os soldados fugiam apavorados, Artabano e a moça se abaixaram junto ao muro do Pretório.

Ele perdera a última esperança de encontrar o Rei. A busca havia terminado. Ele se sentia em paz porque havia feito tudo que foi possível. Um novo abalo sísmico fez uma telha se despençar e bater na cabeça do velho Artabano, bem nas têmporas. Ele caiu deitado com a cabeça grisalha sangrando, repousada no ombro da moçinha.

Ouviu-se uma voz. Os lábios do velho moveram-se em resposta: "Não foi assim, meu Senhor. Quando Te

vimos com fome e Te demos de comer? Ou com sede e Te demos de beber? Quando o vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-Te? Há 33 anos procuro por Ti, mas nunca vi Teu rosto nem Te servi, meu Rei". Ele calou e a voz veio ainda mais fraca: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

Um enorme brilho de encantamento e de alegria iluminou o rosto pálido de Artabano. Com o primeiro raio do amanhecer, ele exalou um longo suspiro. Terminara a viagem. Seus tesouros haviam sido aceitos, o quarto Mago se encontrara afinal com o Rei!

Nota: Fábula de autoria de Henry Van Dyke. É um livro precioso, já traduzido em 19 idiomas, inclusive resumido na revista "Seleções".



AGRADECEM FAVORES

Pedro Rodrigues três graças por intermédio de Santo Antônio Claret. **Maria E. Coraine** por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. **Diva Freitas** a São Dimas. **Vera Eunides Souza** a Nossa Senhora do Bom Parto e a Nossa Senhora Milagrosa, graça pela sua irmã **Ana Lúcia Souza**. **Geralda de Oliveira Ferreira** a Santo Antônio Maria Claret. **Sebastião Alves de Oliveira**, duas graças por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Padre Libério. **Ermínio Campos Nogueira**, graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Luz e Nossa Senhora de Fátima. **Clarice Pereira Dias**, duas graças alcançadas em favor de Francisco Marinho e Clarice Pereira Dias.

Rachel Therezinha Desidera por intermédio de N. Senhora Aparecida. **Antônia Maria Claret Freitas Braga**, por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. **Ermínio**

Campos Nogueira por intermédio do Pe. João Batista Reus, Beato José de Anchieta e Beato Vicente Palotti. **Dioneta Santos Costa**, por uma graça recebida.

ASSINANTES EM FESTA

Que o 4.º aniversário de Ordenação Sacerdotal de Pe. **Teodoro Mulder** e os 25 anos de sacerdócio do Pe. **Marino van de Ven** suscitem novas vocações sacerdotais. Os nossos cumprimentos a ambos.

NA PAZ DO SENHOR

Em Cataguases, MG, **Margarida Condé de Carvalho** aos 12/10/82. Em São Carlos, SP, **Rosário Marleta** aos 02/07/81. Em Ribeirão Preto, SP, **Lydia Thomazzo Fachin** aos 20/05/82. Em São Carlos, SP, **João Paulo Antunes de Oliveira Souza** aos 14/01/82. Em São Carlos, SP, **Deolinda Bottin Alcalá** aos 13/07/82.



"ESCOLA EM FESTAS"

de Anibel Filho

Aprovado e oficialmente recomendado pelo M.E.C., já na 3.ª edição, "ESCOLA EM FESTAS" oferece, além de poesias variadas para as festinhas escolares, solenidades cívicas e religiosas, também cânticos, sonetos e recitativos, para todos os alunos, tanto do Pré como do 1.º e do 2.º graus.

"ESCOLA EM FESTAS" é substanciosa coleção de poemas em decassílabos, redondilhas e alexandrinos e, com saudações ilustradas a todas as bandeiras dos Estados do Brasil, traz ainda algo de especial que muito interessa a professores e juristas: é a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, em seus 30 artigos da Lei, em decassílabos correntes e rimas cruzadas, fáceis de se guardar e transmitir.

Peça pelo reembolso:

Cx. Postal, 31
35595 - LUZ - MG.
Preço: Cr\$ 400,00

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calções
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering - Apolo
De Millus - Del Rio
Triumph - Hope
Zorba - Presidente
400 - Tri-Fil
Alcatex - Cremer
Teka - Buettner
Pool - Meianyl
Artex. etc..

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

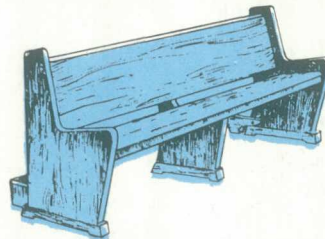
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME
OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

CEBOLINHA MAURICIO



— Minhas fritas!



— E se você não estudar, você ficará como ele...
— É?... Que jóia, então!

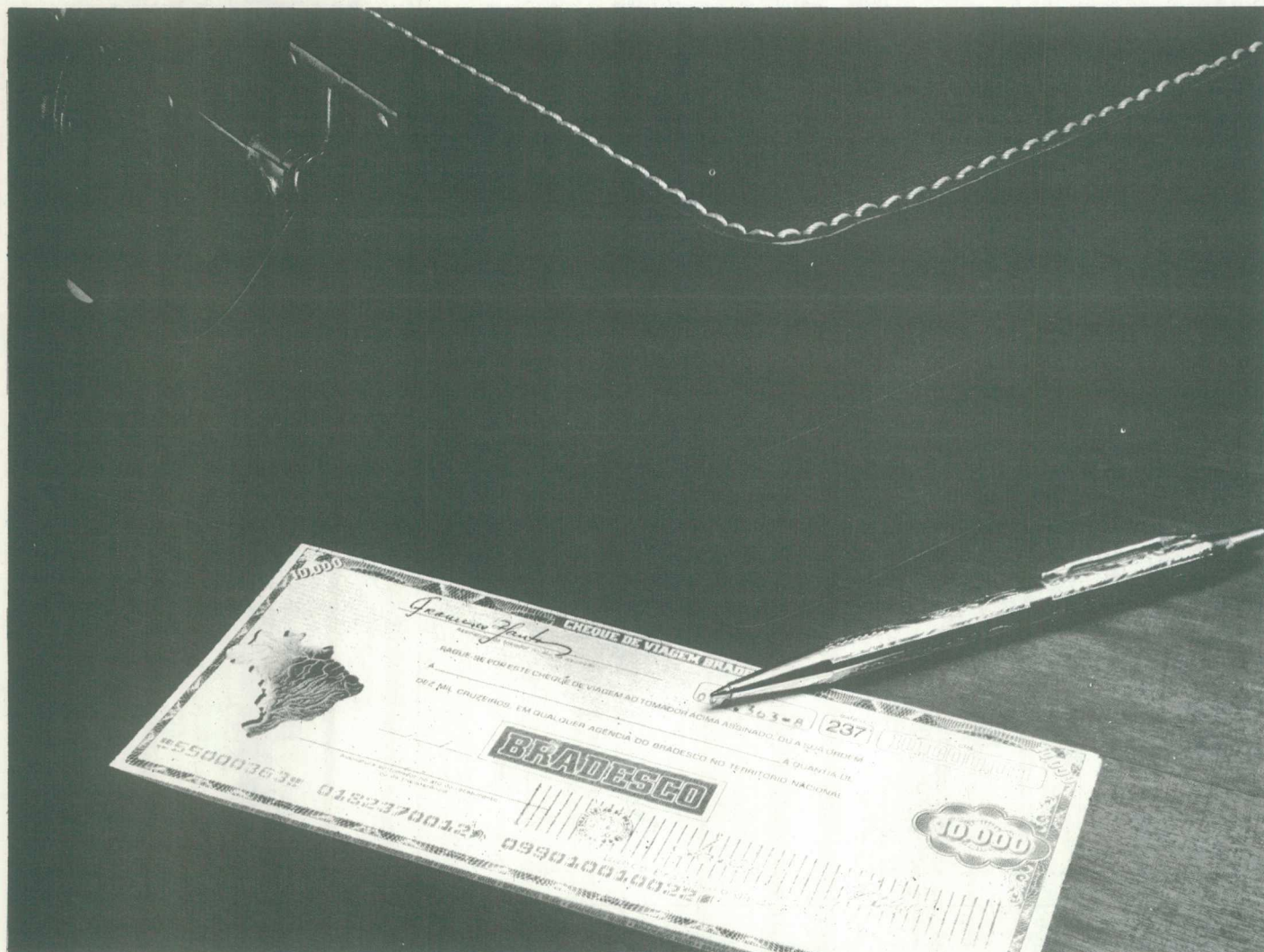


Eleitor em trânsito: "Votei!"

BIDU



CHEQUE DE VIAGEM BRADESCO. GARANTIA DE UMA VIAGEM SEGURA.



O Cheque de Viagem Bradesco lhe dá toda a segurança e tranqüilidade necessárias para uma boa viagem e ainda tem a garantia Bradesco.

Emitido em valores variados, você pode pagar lojas, restaurantes, hotéis, tudo o que quiser, em todo o Território Nacional, sem precisar andar com dinheiro no bolso.

A maior segurança do Cheque de Viagem Bradesco é essa: ele só vira dinheiro quando você assina pela segunda vez.

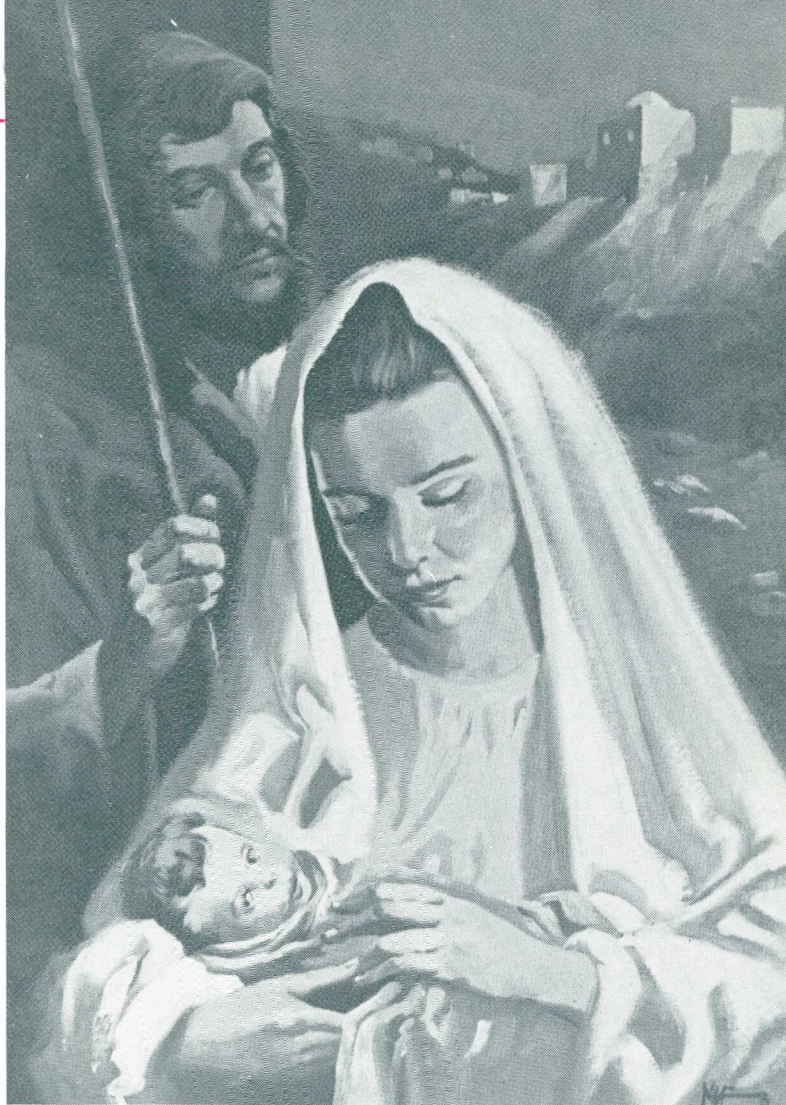
E mais: pode ser descontado em todas as agências Bradesco, mediante simples apresentação. Se depositado, o crédito é automático e imediato, como dinheiro, bastando o endosso.

Viaje tranqüilo. Viaje com o Cheque de Viagem Bradesco.



garantia
de bons
serviços

BRADESCO



PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

A felicidade que cantamos na noite de Natal seja uma realidade com urgência para todos os nossos assinantes e leitores.

Queremos considerar o Natal de Jesus Cristo como Natal próprio. Nascimento nosso para uma nova vida nova e verdadeira identificação com a vida comunicada por Ele. É a redescoberta do caminho, da verdade e da vida. Eis que todos nós, que fazemos ou que lemos esta revista, também nos redescobrimos ao encontrar o sentido do nascimento de Jesus. E temos que nos cumprimentar, desejando mutuamente a fraternidade e a santidade que se anunciam e se impõem no Natal de Cristo. Aos nossos assinantes e leitores, aos benfeitores claretianos, assim como a seus familiares;

aos nossos colaboradores, que com sua experiência, observação e reflexões colaboraram na redação da revista;

aos Irmãos Propagandistas e Representantes, que com dedicação a divulgaram;
aos nossos auxiliares da gráfica e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade:

Desejamos a Paz anunciada pelos anjos. E que a Luz nascida no Natal os conforte e guie com segurança pelos caminhos do novo ano a começar.

A todos FELIZ NATAL! FELIZ ANO-NOVO!

A Direção e a Redação da "AVE MARIA."

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

